



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ  
CAMPUS MARANGUAPE**

**ESTUDO DE POTENCIALIDADES DA REGIÃO**

**Maranguape**

**2018**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	i
1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL .....	1
2. AMBIENTE GERAL DE ESTUDO .....	5
3. POTENCIALIDADES DA REGIÃO .....	21
3.1 Mercado de Trabalho.....	21
3.2 Produto Interno Bruto (PIB).....	28
3.3 Atividade Produtiva.....	30
3.4 Educação.....	34
3.4.1 Candidatos em potencial.....	45
3.5 Mapeamento de cursos na região.....	49
3.6 Arranjo Produtivo Local (APL).....	61
4. PROPOSTA DE EIXOS/ÁREAS E CURSOS .....	63
4.1 Eixos e Cursos Técnicos.....	64
4.2 Eixos e Cursos de Graduação (Tecnológicos).....	74
4.3 Áreas e Cursos de Graduação (Licenciaturas).....	76
4.4 Áreas e Cursos de Graduação (Bacharelados).....	81
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	84
REFERÊNCIAS .....	85

## APRESENTAÇÃO

O estudo de potencialidades constitui-se de uma análise e avaliação de informações procedentes de vários setores, substanciada em pilares essenciais com projeções e números, que facilitem a tomada de decisão por parte da instituição. Trata-se, assim, de um recurso útil antes de iniciar uma obra ou de lançar um novo produto no mercado, no caso do IFCE, a criação de novos cursos.

Os *campi* do IFCE têm sede em um município, sendo que o estudo de potencialidade para a implantação de novos cursos leva em consideração dados de todos os municípios que compõem a região geoadministrativa onde está inserido.

Para orientar a elaboração do documento, foram definidos tópicos de relevância que nortearão as discussões no estudo de potencialidade da região, a saber: histórico institucional, ambiente geral de estudo, potencialidades da região, proposta de eixos/áreas e cursos, considerações finais e referências.

Dessa forma, o objetivo do estudo consiste em orientar a oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFCE.

## **1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL**

A Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica no Brasil, na qual o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) está inserido, vem, ao longo de mais de cem anos, atuando em todo o país como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, o Instituto Federal do Ceará, nas localidades onde finca sua bandeira, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com o saber ensinar, o saber pesquisar e o saber dialogar com os mais diversos setores da comunidade local e regional. Tais prerrogativas se fundam no horizonte de sua missão: produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

A reconhecida importância da educação profissional e tecnológica desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência da Rede Profissional de Educação Profissional e Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pró-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Instituto Federal se insere neste contexto como espaço formativo constituído no amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos, seja de tecnologia, de serviços, de recursos humanos, de formação docente e outros. A história do IFCE remonta a 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas à formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada, para Liceu Industrial do Ceará, em 1941; Escola Técnica Federal do Ceará, em 1968, sendo em 1994 transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com atuação na pesquisa, na extensão tecnológica e no ensino de graduação e pós-graduação.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo

do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país e cada um constituindo-se uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar. No contexto da referida Lei, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, suas UNED's e das Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu nasce o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFCE é equiparado às universidades federais.

Atualmente, o IFCE tem uma organização que conta com 32 *campi*, distribuídos em todas as regiões do Estado do Ceará, atendendo em torno de 33.000 alunos em 359 cursos regulares de formação básica, técnica, tecnológica e formação de professores e pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, nas modalidades presencial e à distância.

Na área do ensino, o IFCE, nos termos da Lei nº 11.741/2008, possui a prerrogativa de atuar na educação profissional e tecnológica (formação inicial e continuada ou qualificação profissional e educação profissional técnica de nível médio), e superior (educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação) em diferentes níveis (bacharelado, licenciatura e tecnológico) e modalidades do ensino (presencial, semipresencial ou totalmente à distância), atuando em diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimentos.

Os cursos técnicos são voltados para alunos que desejam profissionalizar-se em um curto intervalo de tempo, a fim de conquistar uma vaga no mercado de trabalho. São ofertados em cinco modalidades:

- Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.
- Concomitantes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que cursam o ensino médio em outras instituições e concluíram, pelo menos, o 1º ano no ato da matrícula em curso técnico do IFCE.

- Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.
- EJA: para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos e possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.
- e-Tec: a Rede e-Tec Brasil visa a oferta de educação profissional e tecnológica à distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos. A rede e-Tec também oferece o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Pró-funcionário), que oferta, por meio do ensino à distância, formação técnica, em nível médio, aos funcionários das redes públicas de educação básica dos sistemas de ensino.

Os cursos superiores são ofertados para proporcionar uma graduação aos estudantes que tenham concluído o ensino médio, a fim de formar profissionais nas áreas específicas. Podem ocorrer na modalidade presencial, semipresencial ou totalmente à distância. Ao final de um curso superior, o aluno obterá uma das três graduações a seguir:

- Bacharelado: são cursos de graduação específicos para a formação de bacharéis.
- Licenciatura: são cursos de graduação específicos para a formação de professores.
- Tecnológico: os cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho, possuem uma duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa do Ministério da Educação (MEC) que, em parceria com o IFCE, disponibiliza cursos de ensino superior à distância, incrementando a interiorização do ensino superior.

Além disso, o IFCE desenvolve programas de pesquisa e de extensão voltados para a produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, desenvolvimento, inovação e transferências de tecnologias com ênfase na preservação do meio ambiente.

No que tange à Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, o IFCE desenvolve ações de estímulo à inovação tecnológica e à produção científica entre alunos e professores da Instituição, com o compromisso de ampliar os indicadores de qualificação do corpo docente e induzir à formação de grupos de pesquisa institucionais por toda a Rede, garantindo um

retorno positivo à sociedade civil, ao mesmo tempo em que retroalimenta os cursos técnicos, tecnológicos, graduações e pós-graduações com novos conhecimentos científicos.

A ampliação da presença do IFCE em Fortaleza e no interior do estado do Ceará atende ao programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e leva em consideração a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social, cultural e econômico das regiões, desenvolvendo ações estratégicas, das quais se destacam: incentivo à capacitação do seu quadro docente; implementação de projetos PQI (Programa de Qualificação Institucional); fomento à criação e estruturação de grupos de pesquisa; implementação de cursos de pós-graduação; incentivo à criação, ampliação e estruturação de laboratórios de ensino e pesquisa em áreas estratégicas, dentre outros.

## 2. AMBIENTE GERAL DE ESTUDO

O estado do Ceará está localizado geograficamente na Região Nordeste, sendo limitado ao Norte pelo Oceano Atlântico, ao Sul por Pernambuco, à Leste pelos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba e à Oeste pelo Piauí.

O Ceará possui 7 Mesorregiões: Nordeste Cearense, Norte Cearense, Região Metropolitana de Fortaleza, Sertão Cearense, Jaguaribe, Centro-Sul Cearense e Sul Cearense. A região de Maranguape está situada na Mesorregião Metropolitana de Fortaleza (destacada em laranja), segundo mapa do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentado na Figura 1 - Mesorregião Metropolitana de Fortaleza. Nesta mesorregião existem 11 (onze) municípios: Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba e Pacajus.

**Figura 1 - Mesorregião Metropolitana de Fortaleza.**



Fonte: [www2.ipece.ce.gov.br](http://www2.ipece.ce.gov.br)

Além disso, existem 33 microrregiões geográficas formadas segundo os aspectos físicos, geográficos e de estrutura produtiva. O município de Maranguape pertence à microrregião de Fortaleza como ilustrado na Figura 2, a qual traz o mapa das microrregiões disponibilizado pelo IPECE.

**Figura 2 - Microrregião de Fortaleza.**



Fonte: [www2.ipece.ce.gov.br](http://www2.ipece.ce.gov.br)

Em relação à Divisão Político-Administrativa, o Estado cearense é composto por 184 municípios. Dentre esses, destaca-se a capital Fortaleza como o município mais populoso. De acordo com dados do Censo, em 2010 o Ceará atingiu 8.452.381 habitantes. Nas estimativas populacionais realizadas pelo IBGE em 2017, o Ceará aparece como o segundo estado mais populoso do Nordeste e o oitavo a nível nacional com 9.020.460 habitantes, o que conferia ao estado uma densidade demográfica de 56,76 hab./km<sup>2</sup>. As cidades cearenses com maior população foram Fortaleza, Caucaia, Juazeiro, Maracanaú e Sobral.

A maior parte do Ceará apresenta cobertura vegetal da caatinga arbustiva e arbórea, típica do sertão, entretanto, outros tipos de vegetação ocorrem em seu território. São elas: floresta tropical, cerrado e vegetação litorânea (IPECE, 2017). A caatinga é a cobertura vegetal predominante do Ceará – cerca de 46% do território apresenta tal tipo de vegetação. Sua ocorrência se dá desde Maracanaú, na Região Metropolitana de Fortaleza, até a divisa com o estado do Pernambuco, concentrando-se especialmente na porção central do território. Nas regiões serranas, marcadas pela altitude e pela umidade, se distribuem as florestas tropicais do estado, sendo possível dividi-las em matas úmidas e matas secas.

O território cearense é formado por 12 (doze) bacias hidrográficas, sendo delimitadas pelos rios Acaraú, Banabuiú, Ceará, Cocó, Coreaú, Curu, Jaguaribe, Parnaíba e Salgado,

dentre outros de menor porte e riachos. Dentre esses, o rio Jaguaribe destaca-se por atender a mais da metade da capacidade de armazenamento de água em todo o Ceará (IPECE, 2017). Nesse contexto, vale destacar o Açude Público Padre Cícero, conhecido por Castanhão, maior do país, representando o maior reservatório de água do estado com sua barragem represando o rio Jaguaribe (DNOCS, 2017). É importante citar que há outras bacias cearenses; destaca-se a Bacia Hidrográfica Metropolitana, da qual faz parte, dentre outros, o rio Maranguapinho, maior afluente do rio Ceará, que tem sua nascente na Serra de Maranguape e cruza os municípios de Maranguape, Maracanaú, Fortaleza e Caucaia.

O clima do Ceará é predominantemente semiárido, cujas regiões mais áridas se situam na Depressão Sertaneja, a oeste e sudeste, com pluviosidades que, em trechos da região dos Inhamuns, podem ser menores que 500 mm, mas também podem se aproximar de 1000 mm em outras áreas caracterizadas pelo clima semiárido brando, a exemplo da área semiárida do Cariri e nas cidades relativamente próximas à faixa litorânea. Assim, o clima da maior parte do estado é do tipo tropical quente semi-árido e predomina em 98 municípios do território cearense. Em todo estado, encontramos os tipos de clima: tropical quente semi-árido, tropical quente semi-árido brando, tropical quente subúmido, tropical quente úmido, tropical subsequente subúmido. Em se tratando da região de Maranguape, essa é composta pelo clima tropical quente úmido, segundo aponta o relatório do IPECE.

Segundo o IBGE (2016), o Ceará possui uma área de 148.887,633 km<sup>2</sup>, equivalente a 9,58% da área pertencente à região Nordeste e 1,75% da área do Brasil. Assim, em se tratando de extensão territorial, o Ceará é o quarto maior estado da região Nordeste e o 17º entre os Estados brasileiros.

Em se tratando da região administrativa na qual Maranguape está inserida, temos que, conforme mapa que apresenta as mesorregiões do estado cearense, a referida cidade está situada na mesorregião Metropolitana de Fortaleza. A mesorregião Metropolitana de Fortaleza é formada pela união de onze municípios agrupados em duas microrregiões. A principal cidade é Fortaleza. É a menor mesorregião do Ceará, porém é a mais populosa, portanto a de maior densidade populacional. No que diz respeito às microrregiões do estado, Maranguape encontra-se na microrregião de Fortaleza. A microrregião de Fortaleza é uma das microrregiões do estado brasileiro do Ceará pertencente à mesorregião Metropolitana de Fortaleza.

Fundado em 17 de novembro de 1851, o município de Maranguape tem seu nome originário do Tupi que significa “Vale da Batalha” e está entre os dez municípios mais populosos (8º lugar) do Estado. Os maranguapenses estão distribuídos em dezessete distritos (Amanari,

Antônio Marques, Cachoeira, Itapebussu, Jubaia, Ladeira Grande, Lajes, Lagoa do Juvenal, Manoel Guedes, Papara, Penedo, Sapupara, São João do Amanari, Sede, Tanques, Umarizeiras e Vertentes do Lajedo), contemplando uma população de 113.561 habitantes (IBGE, 2010). Em relação ao território, está fixado em uma base territorial de 590,873 km<sup>2</sup> (IBGE, 2016). Já a densidade populacional é de 192,19 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Um mapa com os distritos de Maranguape é apresentado na Figura 3.

**Figura 3 – Distritos de Maranguape.**



Fonte: OPSS (2018).

O *campus* Maranguape do IFCE está localizado na sede do município de Maranguape, tendo sido inaugurado no dia 15 de setembro de 2017, com instalações provisórias na Rua Benedito Prata, 500-550, Maranguape-CE. A partir do dia 18 de setembro de 2017, o *campus* deu início às suas atividades acadêmicas com os cursos na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC): Informática Básica, Informática para a Terceira Idade, Introdução à Programação, Literatura Infantil e Contação de Histórias, Física Começando do Zero, Estatística Básica Aplicada à Educação, Inglês Básico. No mês de novembro do mesmo ano, foram implantados os cursos de Desenho Técnico e Matemática Fácil e Descomplicada. Oficialmente, o IFCE - *Campus* Maranguape foi criado pela Portaria 1569, de 20 de dezembro de 2017.

Dessa forma, o IFCE chega a mais um município cearense com a missão de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

O *campus* sinaliza mudanças nesta cidade, criando melhores condições para a transformação de seu povo, na direção de uma vida digna e justa para todos aqueles que desejarem fazer parte desta instituição, almejando mudar o perfil educacional, não só da cidade de Maranguape, mas também de municípios circunvizinhos. O *campus* busca a produção, disseminação e aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos com o intuito de participar integralmente da formação do cidadão maranguapense.

A seguir, serão apresentados dados referentes à população da região (dados apresentados por município) e do estado do Ceará, relativos à idade, sexo, gênero, PIB *per capita*, estado civil, escolaridade, empregabilidade, tipo de família. Todos os dados apresentados são referentes aos municípios da microrregião na qual o município de Maranguape está inserido (Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba, Aquiraz, Eusébio, Itaitinga e Guaiúba). Vale ressaltar que o município de Palmácia foi inserido na análise por conta de sua posição geoadministrativa no estado em relação à Maranguape. Na Tabela 1, são apresentados dados referentes à população estimada em 2017 e população do último censo em 2010, segundo IBGE, da região adotada para estudo, bem como a população total do estado do Ceará.

**Tabela 1 - Dados referentes à população da região adotada para estudo.**

Município ou Estado	População estimada [2017]	População no último censo [2010]	Densidade demográfica [2010]
Maranguape	126.486 pessoas	113.561 pessoas	192,19 hab/km <sup>2</sup>
Fortaleza	2.627.482 pessoas	2.452.185 pessoas	7.786,44 hab/km <sup>2</sup>
Caucaia	362.223 pessoas	325.441 pessoas	264,91 hab/km <sup>2</sup>
Maracanaú	224.804 pessoas	209.057 pessoas	1.960,25 hab/km <sup>2</sup>
Pacatuba	82.824 pessoas	72.299 pessoas	547,74 hab/km <sup>2</sup>
Aquiraz	79.128 pessoas	72.628 pessoas	150,50 hab/km <sup>2</sup>
Eusébio	52.667 pessoas	46.033 pessoas	582,66 hab/km <sup>2</sup>
Itaitinga	39.310 pessoas	35.817 pessoas	236,51 hab/km <sup>2</sup>
Guaiúba	26.331 pessoas	24.091 pessoas	90,19 hab/km <sup>2</sup>
Palmácia	13.145 pessoas	12.005 pessoas	101,90 hab/km <sup>2</sup>
Ceará	9.020.460 pessoas	8.452.381 pessoas	56,76 hab/km <sup>2</sup>

Fonte: IBGE (2010, 2017), adaptado.

Na Tabela 2 são apresentados dados relativos à idade, ao sexo e ao gênero da população da região adotada para estudo. Nas Tabelas 3 e 4, valores relativos à renda da população da região adotada são compilados. O estado civil da população da região adotada para estudo no último censo (IBGE, 2010) é mostrado na Tabela 5. Dados relativos à educação na região são apresentados na Tabela 6. Nas Tabelas 7, 8, 9, 10, 11 e 12, dados referentes à empregabilidade da população são exibidos. E, por fim, nas Tabelas 13, 14 e 15, informações acerca da composição familiar da população da região são apresentadas.

**Tabela 2 - Dados relativos à idade, ao sexo e ao gênero da população da região adotada para estudo (2010).**

**Pirâmide Etária [2010]**

Idade	Maranguape		Fortaleza		Caucaia		Maracanaú		Pacatuba		Aquiraz		Eusébio		Itaitinga		Guaiúba		Palmácia		Ceará	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	4.736	4.300	86.157	82.657	13.552	12.736	8.345	8.028	3.149	3.024	2.859	2.736	2.025	1.770	1.515	1.478	991	951	464	449	328.694	316.006
5 a 9 anos	4.938	4.542	89.624	86.739	14.204	13.881	8.561	8.121	3.257	3.124	2.983	2.898	2.102	1.956	1.476	1.412	1.069	1.089	484	485	354.622	341.621
10 a 14 anos	6.242	5.599	105.161	103.344	17.323	17.084	10.665	9.987	3.875	3.555	3.646	3.667	2.509	2.427	1.835	1.874	1.340	1.322	652	683	431.154	416.153
15 a 19 anos	6.033	5.858	109.550	114.603	17.228	16.948	10.575	10.602	3.537	3.592	3.725	3.614	2.298	2.323	1.916	1.836	1.374	1.328	613	606	425.466	421.375
20 a 24 anos	6.179	6.130	120.603	131.695	16.601	16.483	10.947	11.370	3.771	3.880	3.776	3.472	2.367	2.445	2.164	1.817	1.274	1.159	617	609	406.534	416.303
25 a 29 anos	5.264	5.238	114.789	127.373	14.645	14.908	10.201	10.476	3.412	3.801	3.662	3.296	2.149	2.257	1.892	1.608	1.106	1.009	496	464	364.393	378.499
30 a 34 anos	4.375	4.383	98.011	111.471	12.560	13.407	8.517	8.872	3.048	3.142	3.198	2.917	1.853	1.988	1.671	1.476	969	873	441	427	319.976	337.965
35 a 39 anos	3.642	3.845	84.473	99.265	11.452	12.340	7.173	7.953	2.544	2.543	2.770	2.514	1.811	1.747	1.333	1.270	752	785	429	409	277.797	298.631
40 a 44 anos	3.524	3.991	80.300	95.071	10.734	11.700	6.650	7.465	2.307	2.444	2.509	2.348	1.438	1.526	1.156	1.103	743	739	355	357	258.829	282.318
45 a 49 anos	3.178	3.234	70.819	85.295	9.194	10.148	5.774	6.433	1.888	2.002	2.003	1.891	1.229	1.244	870	881	615	579	294	294	228.511	250.729
50 a 54 anos	2.142	2.245	53.757	68.035	6.476	7.211	4.362	4.940	1.427	1.717	1.442	1.450	859	853	618	635	467	520	235	237	173.702	200.514
55 a 59 anos	1.517	1.835	41.265	54.353	4.660	5.401	3.361	3.719	1.058	1.146	1.217	1.169	671	712	484	526	356	391	202	225	143.692	169.422
60 a 64 anos	1.363	1.676	32.432	43.956	3.670	4.187	2.456	2.981	797	871	1.039	1.018	548	557	407	486	332	354	178	194	123.545	144.374
65 a 69 anos	1.271	1.362	22.115	31.736	2.580	3.108	1.675	1.993	558	611	799	815	378	407	327	338	242	269	168	152	93.990	111.093
70 a 74 anos	992	1.046	16.615	26.272	2.081	2.608	1.211	1.668	438	502	652	689	283	313	255	315	204	234	148	152	75.849	95.031
75 a 79 anos	541	693	10.210	17.459	1.255	1.647	754	1.031	261	335	392	426	207	231	159	212	138	159	116	105	48.627	63.394
80 a 84 anos	399	486	6.869	13.597	768	1.114	484	775	148	216	266	338	132	195	107	126	90	112	67	90	35.242	47.651
85 a 89 anos	194	313	3.555	7.210	424	560	269	358	87	127	136	161	63	84	67	86	47	53	26	39	19.597	26.181
90 a 94 anos	70	105	1.176	2.897	134	267	71	141	24	44	39	56	21	33	30	40	23	16	14	19	7.279	10.482
95 a 99 anos	17	52	360	1.005	43	85	21	49	11	15	14	19	7	8	6	8	7	7	3	7	2.160	3.709
+ 100 anos	2	9	77	234	14	20	6	17	2	9	3	4	1	6	0	2	0	3	0	0	429	842

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

**Tabela 3 - PIB per capita da população da região adotada para estudo.**

Município ou Estado	PIB <i>per capita</i> [2015]
Maranguape	9.227,52 R\$
Fortaleza	22.092,58 R\$
Caucaia	16.029,54 R\$
Maracanaú	35.635,01 R\$
Pacatuba	11.687,15 R\$
Aquiraz	23.504,87 R\$
Eusébio	53.212,55 R\$
Itaitinga	15.176,47 R\$
Guaiúba	6.230,38 R\$
Palmácia	6.411,88 R\$
Ceará	14.669,14 R\$

Fonte: IBGE (2015), adaptado.

**Tabela 4 - Dados relativos à renda da população da região adotada para estudo.**

Município	Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2015]	Pessoal ocupado [2015]	População ocupada [2015]	Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]
Maranguape	1,6 salários mínimos	14.196	11,5%	45,7%
Fortaleza	2,7 salários mínimos	880.791	34,0%	36,9%
Caucaia	2,2 salários mínimos	46.568	13,2%	43,6%
Maracanaú	2,1 salários mínimos	64.818	29,3%	42,0%
Pacatuba	1,8 salários mínimos	8.452	10,5%	42,5%
Aquiraz	2,0 salários mínimos	17.963	23,1%	44,9%
Eusébio	2,1 salários mínimos	40.850	79,9%	40,7%
Itaitinga	1,9 salários mínimos	4.586	11,9%	47,9%
Guaiúba	1,4 salários mínimos	2.293	8,9%	51,5%
Palmácia	1,4 salários mínimos	737	5,7%	54,4%

Fonte: IBGE (2010, 2015), adaptado.

**Tabela 5 - Estado civil da população da região adotada para estudo.**

Município ou Estado	Estado Civil [2010]				
	Casado(a)	Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente	Divorciado(a)	Solteiro(a)	Viúvo(a)
Maranguape	30.169	1.318	1.356	58.405	3.607
Fortaleza	683.646	37.284	59.237	1.235.612	90.530
Caucaia	81.490	3.585	5.705	170.572	9.706
Maracanaú	58.644	2.611	3.756	104.743	6.445
Pacatuba	19.341	672	912	36.639	2.195
Aquiraz	17.369	668	708	40.225	2.163
Eusébio	11.515	708	708	23.851	1.258
Itaitinga	9.574	260	504	18.473	1.181
Guaiúba	6.035	245	151	12.797	777
Palmácia	3.020	81	95	6.356	554
<b>Ceará</b>	<b>2.363.664</b>	<b>97.728</b>	<b>120.376</b>	<b>4.217.098</b>	<b>312.437</b>

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

**Tabela 6- Escolaridade da população da região adotada para estudo.**

Município ou Estado	Nível de Instrução [2010]				
	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Maranguape	50.007	19.218	23.088	2.002	538
Fortaleza	855.536	394.590	635.690	206.796	13.697
Caucaia	143.216	53.468	64.888	7.951	1.534
Maracanaú	84.053	35.773	51.711	3.696	965
Pacatuba	29.088	11.129	16.992	1.185	1.366
Aquiraz	38.703	9.932	10.341	1.744	413
Eusébio	20.312	6.808	8.857	1.633	430
Itaitinga	18.726	5.674	5.096	344	152
Guaiúba	12.773	3.470	3.254	397	112
Palmácia	6.604	1.771	1.336	280	116
<b>Ceará</b>	<b>3.971.030</b>	<b>1.240.252</b>	<b>1.511.375</b>	<b>352.253</b>	<b>36.393</b>

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

**Tabela 7 - Pessoas economicamente ativas por cor ou raça na região adotada para estudo.**

Município ou Estado	Pessoas economicamente ativas por Cor ou Raça [2010]					
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Sem declaração
Maranguape	578	12.796	91	28.585	3.444	-
Fortaleza	17.562	440.070	2.105	702.971	60.310	-
Caucaia	2.010	38.880	1.179	91.206	9.358	-
Maracanaú	1.713	26.826	972	59.883	4.929	-
Pacatuba	193	8.123	327	21.042	1.972	-
Aquiraz	517	8.168	113	21.036	1.134	-
Eusébio	422	6.949	45	12.484	1.595	-
Itaitinga	135	3.105	-	8.771	955	-
Guaiúba	76	2.112	10	6.463	534	-
Palmácia	18	807	-	2.385	350	-
<b>Ceará</b>	<b>48.315</b>	<b>1.155.545</b>	<b>8.927</b>	<b>2.236.801</b>	<b>192.897</b>	<b>21</b>

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

**Tabela 8 - Pessoas não economicamente ativas por cor ou raça na região adotada para estudo.**

Município ou Estado	Pessoas não economicamente ativas por Cor ou Raça [2010]					
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Sem declaração
Maranguape	672	14.528	26	31.328	2.791	15
Fortaleza	11.575	314.324	883	517.480	39.006	24
Caucaia	2.008	32.804	1.261	85.647	6.705	-
Maracanaú	1.086	22.526	1.169	53.186	3.909	-
Pacatuba	268	7.062	410	19.245	1.117	-
Aquiraz	544	7.446	137	21.122	917	-
Eusébio	282	5.176	52	9.878	1.157	-
Itaitinga	56	3.634	-	12.338	999	-
Guaiúba	206	2.312	-	7.793	499	-
Palmácia	20	1.268	-	4.751	507	-
<b>Ceará</b>	<b>42.354</b>	<b>1.059.387</b>	<b>7.937</b>	<b>2.203.319</b>	<b>155.659</b>	<b>141</b>

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

**Tabela 9 - Pessoas economicamente e não economicamente ativas por sexo na região adotada para estudo.**

Município ou Estado	Pessoas economicamente ativas por Sexo [2010]		Pessoas não economicamente ativas por Sexo [2010]	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Maranguape	27.213	18.281	19.633	29.727
Fortaleza	646.467	576.550	324.759	558.532
Caucaia	83.237	59.397	48.522	79.902
Maracanaú	54.741	39.583	30.567	51.308
Pacatuba	18.540	13.118	10.681	17.421
Aquiraz	19.540	11.428	11.799	18.366
Eusébio	12.640	8.855	6.057	10.488
Itaitinga	8.078	4.888	7.234	9.793
Guaiúba	5.900	3.295	4.192	6.618
Palmácia	2.235	2.117.383	2.816	3.730
Ceará	1.325	1.525.123	1.318.791	2.150.005

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

**Tabela 10 - Pessoas economicamente ativas por idade na região adotada para estudo.**

Município ou Estado	Pessoas economicamente ativas por idade [2010]											
	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 69 anos	70 anos ou mais
<b>Maranguape</b>	548	3.364	7.832	7.150	5.953	5.190	4.901	4.065	2.608	1.703	1.712	468
<b>Fortaleza</b>	10.150	76.857	175.525	189.221	166.092	145.686	138.047	117.986	82.984	57.382	49.380	13.706
<b>Caucaia</b>	1.664	9.912	22.147	21.639	18.980	17.687	16.318	13.613	9.035	5.723	4.845	1.072
<b>Maracanaú</b>	865	6.665	15.404	15.850	13.027	11.092	10.147	8.347	5.763	3.816	2.743	604
<b>Pacatuba</b>	450	2.336	5.199	4.934	4.661	3.781	3.431	2.534	1.852	1.245	891	343
<b>Aquiraz</b>	332	2.366	4.889	4.548	4.249	3.777	3.413	2.553	1.886	1.207	1.232	515
<b>Eusébio</b>	287	1.678	3.493	3.200	2.963	2.835	2.307	1.777	1.269	747	776	163
<b>Itaitinga</b>	155	1.057	2.144	2.057	1.774	1.593	1.396	1.068	675	442	431	173
<b>Guaiúba</b>	141	750	1.324	1.432	1.097	1.037	991	761	664	345	455	197
<b>Palmácia</b>	44	279	471	487	408	459	373	318	227	189	189	116
<b>Ceará</b>	65.547	284.975	530.637	528.504	476.853	418.015	385.515	328.867	234.428	168.466	162.267	58.432

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

**Tabela 11 - Pessoas não economicamente ativas por idade na região adotada para estudo.**

Município ou Estado	Pessoas não economicamente ativas por idade [2010]											
	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 69 anos	70 anos ou mais
<b>Maranguape</b>	11.293	8.527	4.477	3.352	2.805	2.297	2.614	2.347	1.863	1.565	3.960	4.261
<b>Fortaleza</b>	198.355	147.296	76.773	52.941	43.390	38.052	37.324	38.128	37.536	39.507	80.859	93.130
<b>Caucaia</b>	32.743	24.264	10.937	7.914	6.987	6.105	6.116	5.729	4.646	4.344	8.700	9.938
<b>Maracanaú</b>	19.787	14.512	6.913	4.827	4.362	4.034	3.968	3.860	3.491	3.311	6.362	6.448
<b>Pacatuba</b>	6.980	4.793	2.452	2.279	1.529	1.306	1.320	1.356	1.201	1.050	1.946	1.891
<b>Aquiraz</b>	6.981	4.973	2.359	2.410	1.866	1.507	1.444	1.341	1.055	1.130	2.439	2.660
<b>Eusébio</b>	4.649	2.943	1.319	1.206	878	723	657	696	465	615	1.114	1.280
<b>Itaitinga</b>	3.554	2.695	1.837	1.443	1.373	1.010	863	683	540	606	1.127	1.296
<b>Guaiúba</b>	2.521	1.952	1.109	683	745	500	491	433	391	333	742	911
<b>Palmácia</b>	1.291	940	755	473	460	379	339	270	222	262	503	653
<b>Ceará</b>	781.917	561.678	292.224	214.467	181.242	158.245	155.611	150.323	139.200	145.373	310.538	377.978

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

**Tabela 12 - Pessoas economicamente e não economicamente ativas por Nível de Instrução na região adotada para estudo.**

Município ou Estado	Pessoas economicamente ativas por Nível de Instrução [2010]					Pessoas não economicamente ativas por Nível de Instrução [2010]				
	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
<b>Maranguape</b>	18.209	9.316	16.220	1.661	88	31.799	9.902	6.868	341	451
<b>Fortaleza</b>	348.822	229.968	469.554	168.442	6.231	506.714	164.622	166.136	38.354	7.466
<b>Caucaia</b>	56.892	29.910	48.591	6.741	499	86.324	23.558	16.297	1.210	1.035
<b>Maracanaú</b>	31.284	19.817	39.565	3.340	319	52.769	15.957	12.147	357	646
<b>Pacatuba</b>	10.925	6.415	12.565	1.009	743	18.163	4.714	4.426	176	622
<b>Aquiraz</b>	16.198	5.418	7.839	1.430	82	22.504	4.513	2.502	314	332
<b>Eusébio</b>	8.835	4.050	7.027	1.369	215	11.477	2.758	1.831	264	215
<b>Itaitinga</b>	6.476	2.629	3.538	261	61	12.250	3.044	1.558	82	91
<b>Guaiúba</b>	4.983	1.639	2.178	353	43	7.789	1.831	1.077	44	69
<b>Palmácia</b>	1.763	675	831	259	31	4.841	1.096	504	21	84
<b>Ceará</b>	1.581.149	661.473	1.093.040	293.125	13.718	2.389.881	578.778	418.335	59.128	22.675

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

**Tabela 13 - Tipo de composição familiar das famílias conviventes residentes em domicílios particulares na região adotada para estudo.**

Município ou Estado	Tipo de composição familiar das famílias conviventes		
	Casal com filhos	Casal sem filhos	Mulher sem cônjuge com filhos
Maranguape	1.148	892	1.939
Fortaleza	15.611	15.251	38.612
Caucaia	2.101	2.122	4.454
Maracanaú	1.416	1.543	3.115
Pacatuba	472	580	1.184
Aquiraz	491	470	886
Eusébio	271	422	669
Itaitinga	218	316	303
Guaiúba	137	277	273
Palmácia	80	60	163
Ceará	44.699	45.826	115.875

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

**Tabela 14 – Número de componentes das famílias residentes em domicílios particulares na região adotada para estudo.**

Município ou Estado	Número de componentes				
	2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas	5 pessoas	Mais de 5 pessoas
Maranguape	7.756	8.611	7.063	3.870	3.160
Fortaleza	208.282	214.226	160.588	76.706	41.065
Caucaia	23.682	27.104	21.309	11.053	7.035
Maracanaú	16.243	17.560	14.092	6.796	3.971
Pacatuba	4.967	5.359	4.597	2.911	1.580
Aquiraz	5.356	5.749	4.473	2.290	1.716
Eusébio	3.401	4.027	3.118	1.461	885
Itaitinga	2.201	2.796	2.227	1.168	885
Guaiúba	1.732	1.895	1.432	793	686
Palmácia	749	767	670	388	450
Ceará	645.781	690.551	529.701	275.179	194.686

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

**Tabela 15 – Situação domiciliar das famílias residentes em domicílios particulares na região adotada para estudo.**

Município ou Estado	Situação domiciliar das famílias residentes	
	Urbana	Rural
Maranguape	23.814	6.646
Fortaleza	700.867	-
Caucaia	81.019	9.163
Maracanaú	58.497	165
Pacatuba	17.230	2.183
Aquiraz	18.367	1.217
Eusébio	12.892	-
Itaitinga	9.213	64
Guaiúba	5.174	1.365
Palmácia	1.294	1.730
Ceará	1.788.510	547.387

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

### 3. POTENCIALIDADES DA REGIÃO

#### 3.1 Mercado de Trabalho

Este tópico apresentará um panorama geral do Mercado de Trabalho nos municípios analisados neste documento, mormente acerca dos dados mais fundamentais à compreensão do fenômeno em pauta, a saber: levantamento de empresas industriais ativas (Tabela 16); levantamento de indústrias de transformação ativas, por principais gêneros de indústria (Tabela 17); levantamento de empresas comerciais (Tabela 18); levantamento de estabelecimentos comerciais varejistas, por gênero de atividade (Tabela 19); levantamento de pessoas empregadas e nível de desemprego (Tabela 20); levantamento de empregos disponíveis (Tabela 21); Empregos formais, por escolaridade (Tabela 22).

**Tabela 16 - Empresas industriais ativas, segundo os municípios - Ceará - 2013-2015.**

Estado ou Municípios	Empresas industriais ativas		
	2013	2014	2015
<b>Ceará</b>	34.763	35.573	43.483
<b>Aquiraz</b>	402	416	488
<b>Caucaia</b>	1.639	1.676	2.123
<b>Eusébio</b>	541	540	603
<b>Fortaleza</b>	16.861	17.373	20.909
<b>Guaiúba</b>	55	53	76
<b>Itaitinga</b>	179	181	267
<b>Maracanaú</b>	1.509	1.531	1.981
<b>Maranguape</b>	690	709	893
<b>Pacatuba</b>	368	380	510
<b>Palmácia</b>	27	30	29

Fonte: SEFAZ-CE (2016).

**Tabela 17 - Indústrias de transformação ativas, por principais gêneros de indústria, segundo os municípios - Ceará - 2013-2015.**

Estado ou Município	Principais gêneros de indústria															
	Total	Minerais não metálicos	Metalurgia	Mecânica	Material elétrico, eletrônico e de comunicação	Madeira	Mobiliário	Couros, peles e produtos similares	Química	Material plástico	Têxtil	Vestuário, calçados, artefatos de tecidos, couros e peles	Produtos alimentares	Bebidas	Editorial e gráfica	Diversas
<b>Ceará</b>	39.794	1.811	3.448	432	598	1.234	2.461	891	670	410	816	14.923	6.397	329	1.772	3.602
<b>Aquiraz</b>	429	35	23	10	6	18	24	2	16	10	21	118	86	26	5	29
<b>Caucaia</b>	2.019	117	186	34	25	52	154	28	36	29	21	833	277	7	59	161
<b>Eusébio</b>	489	48	57	15	13	16	29	2	23	35	11	79	75	13	7	66
<b>Fortaleza</b>	19.306	370	1.511	181	315	502	1.134	462	210	148	349	8.911	2.304	82	906	1.921
<b>Guaiúba</b>	72	10	6	-	-	3	2	-	1	-	-	29	12	-	3	6
<b>Itaitinga</b>	231	33	21	11	1	3	11	1	4	6	4	85	22	1	7	21
<b>Maracanaú</b>	1.883	55	186	65	32	51	109	29	61	71	56	739	233	11	51	134
<b>Maranguape</b>	863	13	31	6	6	6	13	9	13	4	7	603	95	4	9	44
<b>Pacatuba</b>	486	14	29	10	6	13	24	1	13	9	12	260	46	3	15	31
<b>Palmácia</b>	29	-	2	-	-	2	1	-	1	-	-	11	8	-	-	4

Fonte: SEFAZ-CE (2016).

**Tabela 18 - Estabelecimentos comerciais, por setor, segundo os municípios - Ceará - 2013-2015.**

Estado ou Município	Estabelecimentos comerciais		
	Total	Atacadista	Varejista
<b>Ceará</b>	185.882	3.845	181.577
<b>Aquiraz</b>	1.587	39	1.544
<b>Caucaia</b>	6.638	92	6.533
<b>Eusébio</b>	1.169	89	1.059
<b>Fortaleza</b>	67.080	2.553	64.289
<b>Guaiúba</b>	336	-	336
<b>Itaitinga</b>	736	12	723
<b>Maracanaú</b>	6.067	216	5.838
<b>Maranguape</b>	2.164	13	2.150
<b>Pacatuba</b>	1.236	10	1.224
<b>Palmácia</b>	159	-	159

Fonte: SEFAZ-CE (2016).

**Tabela 19 - Estabelecimentos comerciais varejistas, por gênero de atividade, segundo os municípios - Ceará - 2013-2015.**

Gênero de atividade	Estado ou Município										
	Ceará	Aquiraz	Caucaia	Eusébio	Fortaleza	Guaiúba	Itaitinga	Maracanaú	Maranguape	Pacatuba	Palmácia
<b>Total</b>	181.577	1.544	6.533	1.059	64.289	336	723	5.838	2.150	1.224	159
<b>Mercadorias em geral</b>	37.082	380	1.216	202	7.879	93	150	990	488	240	38
<b>Produtos de gêneros alimentícios</b>	11.725	97	486	81	4.134	15	31	666	125	89	11
<b>Bebidas</b>	5.241	109	206	58	1.725	15	28	180	67	64	8
<b>Automóveis, camionetas, utilitários, motocicletas e motonetas</b>	1.123	6	11	5	501	-	3	29	4	-	1
<b>Peças e acessórios para veículos, motocicletas e motonetas</b>	10.366	66	380	59	3.275	17	57	317	73	41	10
<b>Pneumáticos e câmaras de ar</b>	548	3	9	-	197	-	6	21	2	5	-
<b>Bicicletas e triciclos e suas peças e acessórios</b>	1.298	24	53	14	423	8	9	68	20	13	1
<b>Combustíveis, lubrificantes e GLP</b>	3.100	37	120	24	627	9	14	79	29	22	4
<b>Lojas de departamentos, magazines e lojas de variedades</b>	2.692	19	126	18	1.147	3	9	78	59	27	4
<b>Tecidos, vestuário e artigos de armarinho</b>	43.804	329	1.588	173	19.132	76	178	1.394	653	301	31
<b>Calçados, artigos de couro e de viagem</b>	2.637	11	71	8	959	3	3	43	19	7	1
<b>Ótica, relojoaria e joalheria</b>	3.630	19	143	9	1.645	3	13	117	36	14	1
<b>Máquinas, aparelhos e equipamentos elétrico-eletrônicos de uso doméstico e pessoal</b>	2.167	6	52	10	781	1	4	65	15	5	2

(continua)

(conclusão)

Gênero de atividade	Estado ou Município										
	Ceará	Aquiraz	Caucaia	Eusébio	Fortaleza	Guaiúba	Itaitinga	Maracanaú	Maranguape	Pacatuba	Palmácia
Máquinas, equipamentos e materiais de informática e comunicação	6.255	45	206	31	2.913	5	19	215	50	45	3
Artigos fotográficos e cinematográficos, instrumentos musicais e acessórios, discos e fitas	1.118	6	28	6	474	4	3	43	9	4	-
Artigos esportivos, brinquedos e artigos recreativos	1.445	11	42	14	665	2	1	46	8	5	-
Livros, artigos de papelaria, jornais e revistas	2.768	12	95	14	1.212	2	6	63	28	15	3
Artigos de "souvenirs", bijuterias e artesanato	2.177	22	70	8	974	1	5	26	18	8	1
Perfumaria e produtos farmacêuticos	13.419	94	500	71	5.161	24	49	416	188	104	15
Medicamentos veterinários, artigos para animais, ração e animais	2.537	28	98	29	956	7	12	86	18	7	2
Madeira e seus artefatos	731	5	25	6	126	1	1	28	10	2	-
Artigos de decoração e utilidades domésticas	5.579	34	201	35	2.181	11	24	166	43	43	7
Material para construção	11.729	119	524	107	3.495	31	74	390	104	99	10

Fonte: SEFAZ-CE (2016).

**Tabela 20 - Admissões e desligamentos no emprego, por atividade econômica, segundo os municípios - Ceará - 2014-2015.**

Atividade Econômica		Número de admissões e desligamentos no emprego										
		Estado ou Município										
		Ceará	Aquiraz	Caucaia	Eusébio	Fortaleza	Guaubá	Itaitinga	Maracanaú	Maranguape	Pacatuba	Palmácia
<b>Total</b>	Admissões	540.098	6.742	19.502	18.297	328.719	601	1.360	25.867	4.095	2.935	102
	Desligamentos	498.154	7.315	15.012	15.774	307.632	632	1.274	26.021	3.885	3.069	59
<b>Extrativa Mineral</b>	Admissões	997	7	259	96	44	-	57	62	-	7	-
	Desligamentos	1.128	9	244	120	57	-	48	53	-	23	-
<b>Indústria de transformação</b>	Admissões	99.492	1.274	5.707	4.399	35.153	83	481	13.178	1.889	1.348	1
	Desligamentos	101.281	1.866	4.747	4.113	35.333	120	469	13.516	1.861	1.594	-
<b>Serviços industriais de utilidade pública</b>	Admissões	2.507	9	177	116	1.201	-	-	38	14	-	-
	Desligamentos	1.908	27	71	104	1.070	-	-	25	4	-	-
<b>Construção civil</b>	Admissões	85.367	471	4.905	3.471	52.153	6	273	3.039	482	252	51
	Desligamentos	78.191	770	3.227	2.685	50.050	14	210	3.285	488	382	24
<b>Comércio</b>	Admissões	125.493	1.024	4.601	1.992	76.703	69	253	5.915	732	391	18
	Desligamentos	114.509	883	3.610	1.324	72.387	75	234	5.261	719	382	10
<b>Serviço</b>	Admissões	209.769	3.413	3.750	8.096	162.370	144	290	3.593	750	904	5
	Desligamentos	186.627	3.282	3.033	7.322	147.594	153	308	3.816	566	654	1
<b>Administração pública</b>	Admissões	1.234	-	-	-	129	-	-	-	1	-	-
	Desligamentos	463	-	-	-	174	-	-	-	-	-	-
<b>Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca</b>	Admissões	15.239	544	103	127	966	299	6	42	227	33	27
	Desligamentos	14.047	478	80	106	967	270	5	65	247	34	24

Fonte: RAIS (2014; 2015).

**Tabela 21 - Empregos formais, por atividade econômica e gênero, segundo os municípios - Ceará - 2014-2015.**

Estado ou Município	Atividade econômica e gênero								
	Total	Extrativa Mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviço	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca
<b>Ceará</b>	1.542.759	3.357	247.716	9.609	84.265	273.851	490.382	406.057	27.522
<b>Aquiraz</b>	17.698	36	3.885	82	362	2.949	5.886	3.360	1.138
<b>Caucaia</b>	44.027	801	10.101	393	6.655	8.559	8.118	9.185	215
<b>Eusébio</b>	40.411	146	12.366	187	4.356	4.133	15.400	3.663	160
<b>Fortaleza</b>	823.674	215	79.216	5.445	53.643	152.315	364.694	165.572	2.574
<b>Itaitinga</b>	3.970	126	1.072	12	354	896	679	806	25
<b>Maracanaú</b>	61.012	208	28.881	576	1.521	12.905	9.142	7.671	108
<b>Maranguape</b>	13.885	-	5.055	14	298	1.921	2.618	3.307	672
<b>Pacatuba</b>	7.899	52	3.316	9	121	903	608	2.801	89
<b>Palmácia</b>	708	-	-	-	-	59	36	537	76

Fonte: RAIS (2014; 2015).

**Tabela 22 - Empregos formais, por escolaridade, segundo os municípios - Ceará - 2014-2015.**

**Empregos formais segundo a escolaridade**

<b>Estado ou Município</b>	<b>Total</b>	<b>Analfabetos</b>	<b>Ensino Fundamental até o 5º ano incompleto</b>	<b>5º ano completo</b>	<b>6º ao 9º ano incompleto</b>	<b>Ensino Fundamental Completo</b>	<b>Ensino Médio Incompleto</b>	<b>Ensino Médio Completo</b>	<b>Ensino Superior Incompleto</b>	<b>Ensino Superior Completo</b>	<b>Mestrado Completo</b>	<b>Doutorado Completo</b>
<b>Ceará</b>	1.552.447	5.545	47.096	33.420	87.569	155.290	93.201	778.512	59.959	270.370	19.164	2.321
<b>Aquiraz</b>	16.411	132	585	540	1.357	1.817	1.184	8.398	565	1.825	8	-
<b>Caucaia</b>	42.764	143	1.134	945	2.690	5.546	2.585	22.638	1.170	5.851	46	16
<b>Eusébio</b>	40.880	195	790	862	2.268	4.437	2.488	23.630	1.683	4.463	59	5
<b>Fortaleza</b>	838.280	2.095	19.215	13.899	41.165	79.466	48.136	428.154	38.436	148.269	17.905	1.540
<b>Guaiúba</b>	2.289	36	241	57	119	170	130	1.040	4	488	3	1
<b>Itaitinga</b>	3.758	24	145	82	287	445	236	1.950	115	473	1	-
<b>Maracanaú</b>	58.653	139	1.257	802	3.336	7.086	4.237	33.021	1.552	7.163	35	25
<b>Maranguape</b>	13.342	72	450	416	934	1.468	973	7.314	309	1.393	12	1
<b>Pacatuba</b>	7.898	24	265	278	481	930	483	4.400	170	866	1	-
<b>Palmácia</b>	820	2	1	5	12	41	9	103	2	645	-	-

Fonte: RAIS (2014; 2015).

A análise comparativa dos dados apresentados nas Tabelas 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22 permite, de um modo geral, apontar os aspectos das demandas de mercado. Tomando-se a empregabilidade como uma categoria própria do mercado de trabalho, devemos explicitar os aspectos relevantes ao aumento ou diminuição do nível de empregabilidade. Empregabilidade se constitui, precisamente, na capacidade de adaptação ao mercado. Na esteira desse processo adaptativo, o profissional que pretende requerer uma ampliação de sua empregabilidade precisa conhecer e reconhecer suas competências e habilidades e, além disso, sabe como utilizá-las de acordo com a demanda. Daí que o processo de escolarização se impõe como dimensão primeira ao perfil desejável de trabalhador.

Sob o aspecto mais específico dos nichos de mercado mais relevantes para a empregabilidade, vale ressaltar que o setor do comércio se impõe como o mais expressivo quando se trata de oferta de emprego formal, a se julgar pela quantidade de estabelecimentos desta natureza, destacando-se, aqui, o ramo varejista, em todos os municípios analisados. Em Maranguape, ainda que tenhamos constatado uma evolução no setor industrial, nota-se, da mesma forma que em outros municípios, uma efervescência maior do setor comercial, sobretudo se compreendermos que os serviços, de um modo geral, vêm se constituindo um elemento fundamental no processo de reestruturação produtiva.

### **3.2 Produto Interno Bruto (PIB)**

O PIB (Produto Interno Bruto) é uma medida estimada do valor de bens e serviços que um país ou uma região produz em um determinado período na agropecuária, indústria e serviços. Seu principal objetivo é medir a atividade econômica e o nível de riqueza de uma região. O PIB *per capita* é o Produto Interno Bruto dividido pela quantidade de habitantes de uma cidade, unidade federativa ou Federação. Já o Produto Interno Bruto corrente a preços de mercado (PIB a preços correntes) por Unidade da Federação mede o valor adicionado total a preços de mercado, em moeda corrente, dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes na respectiva Unidade da Federação, durante o ano, antes da dedução do consumo de capital fixo. Corresponde, portanto, à soma do valor adicionado (valor da produção menos consumo intermediário) pelos diversos setores da respectiva Unidade da

Federação, acrescida dos impostos sobre produtos não incluídos na valoração da produção, líquidos de subsídios, antes da dedução do consumo de capital fixo.

Tradicionalmente, o valor do PIB relacionado a serviços representa a maior fatia do mercado, seguido da indústria e agropecuária. Como mostra a Tabela 23, embora o PIB *per capita* dos municípios de Eusébio e Maracanaú sejam maiores que o valor da capital, boa parte deste fato se deve à baixa população destes locais.

A capital, Fortaleza, ainda detém uma economia em termos absolutos bem mais representativa que todos os outros municípios considerados neste estudo, ratificando a necessidade de desenvolvimento cada vez maior do interior do Estado, sendo a educação uma das formas mais eficazes de se promover este almejado desenvolvimento.

**Tabela 23 - PIB per capita e PIB a preços correntes (2010).**

Município	PIB per capita (reais)	PIB a preços correntes (mil reais)
Fortaleza	22.057,20	56.728.828
Maracanaú	30.684,04	6.742.786
Caucaia	15.774,30	5.513.528
Eusébio	49.426,57	2.486.552
Aquiraz	20.806,52	1.601.415
Maranguape	8.684,24	1.059.651
Pacatuba	12.141,89	960.144
Itaitinga	11.431,64	435.900
Guaiúba	6.012,95	153.817
Palmácia	6.631,83	84.635

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

A Tabela 24 apresenta o valor adicionado bruto, por setor (Agropecuária, Indústria e Serviços), para os municípios da região objeto de estudo.

**Tabela 24 - Valor adicionado bruto, por setor.**

Município	Valor adicionado bruto (mil reais)		
	Agropecuária	Indústria	Serviços
Fortaleza	87.748	8.120.965	33.539.908
Maracanaú	53.206	2.327.536	2.435.447
Caucaia	43.940	1.634.854	2.063.443
Eusébio	39.227	841.904	830.136
Aquiraz	26.236	339.576	631.949
Pacatuba	18.805	278.924	264.186
Maranguape	18.279	248.394	337.641
Itaitinga	6.942	86.038	194.272
Guaiúba	5.808	10.533	42.299
Palmácia	5.587	2.826	17.504

Fonte: IBGE (2010), adaptado.

### 3.3 Atividade Produtiva

A microrregião que compreende o município de Maranguape é vasta e não possui uma única atividade econômica. Em termos setoriais, de acordo com os últimos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) durante os anos de 2015 e 2016 a atividade econômica mais relevante entre os 9 municípios da microrregião de Fortaleza (Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape e Pacatuba), além de Palmácia, na microrregião de Baturité, foi a de “Serviços” totalizando 364.694 empregos formais no ano de 2015 no município de Fortaleza. Em seguida, aparecem “Administração Pública” e “Comércio” com 165.572 e 152.315 empregos formais cada uma, respectivamente, também no município de Fortaleza. Os setores de “Indústria de transformação” e “Construção Civil” completam as 5 atividades mais produtivas no tocante ao número de empregos formais com 79.216 e 53.643 empregos respectivamente.

Ao analisar o setor de “Serviços” isoladamente, tem-se o cenário detalhado na Tabela 25, em que estão elencados todos os municípios da região classificados quanto ao número de empregos formais. Percebe-se uma concentração de empregos no município de Fortaleza, 22 vezes maior que a quantidade de empregos do segundo maior município, Eusébio. Vê-se também que os municípios mais afastados de Fortaleza tendem a ter uma redução de empregos formais, no período considerado.

**Tabela 25 - Número de empregos formais do setor de “Serviços” durante os anos de 2015 e 2016 nos municípios da região em estudo.**

<b>Município</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Aquiraz</b>	6.086	5.886
<b>Caucaia</b>	8.134	8.118
<b>Eusébio</b>	15.400	16.343
<b>Fortaleza</b>	355.140	364.690
<b>Guaiúba</b>	62	32
<b>Itaitinga</b>	575	679
<b>Maracanaú</b>	9.378	9.142
<b>Maranguape</b>	2.799	2.618
<b>Pacatuba</b>	640	608
<b>Palmácia</b>	18	36

Fonte: RAIS (2016), adaptado.

Uma análise paralela pode ser feita levando-se em consideração a diferença no número de empregados entre os anos de 2015 e 2016. Enquanto no município de Fortaleza obteve-se uma redução de 9.556 empregos (2,6%), nos municípios de Eusébio, Maracanaú, Caucaia, Aquiraz, Maranguape, Pacatuba e Guaiúba houve aumento no número de empregos formais. Esse fato sugere que a população não está mais concentrando sua mão de obra apenas na capital, mas também nos municípios vizinhos.

A Tabela 26 a seguir mostra o panorama individual quanto às oito atividades mais representativas da região, levando em conta os dados da RAIS durante os anos de 2015 e 2016, para os municípios em estudo. Todavia, em Maranguape, são desenvolvidas cinco atividades com relevância: Indústria de transformação, Administração Pública, Serviços, Comércio e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca.

**Tabela 26 - Número de empregos formais nos municípios em estudo (2015 e 2016).**

Município	Ano	Administração Pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Comércio	Construção Civil	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços	Serviços industriais de utilidade pública
Aquiraz	2015	3.360	1.138	2.949	-	-	3.885	5.886	-
	2016	2.141	1.097	3.072	-	-	3.419	6.086	-
Caucaia	2015	9.185	-	8.559	6.655	-	10.101	8.118	-
	2016	4.390	-	7.840	1.280	-	10.428	8.134	-
Eusébio	2015	3.663	-	4.133	4.356	-	12.366	15.400	-
	2016	3.977	-	3.961	2.512	-	11.022	16.343	-
Fortaleza	2015	165.172	-	152.315	55.643	-	79.216	364.469	-
	2016	152.600	-	143.268	39.678	-	74.724	355.138	-
Guaiúba	2015	1.504	535	224	-	-	238	32	-
	2016	1.237	503	209	-	-	153	62	-
Itaitinga	2015	806	-	896	354	-	1.072	679	-
	2016	1.078	-	931	169	-	859	575	-
Maracanaú	2015	7.671	-	12.905	1.521	-	28.881	9.142	-
	2016	6.188	-	12.434	2.275	-	24.423	9.378	-
Maranguape	2015	3.307	672	1.921	-	-	5.055	2.618	-
	2016	2.876	660	1.765	-	-	4.614	2.799	-
Pacatuba	2015	2.801	-	903	121	-	3.316	608	-
	2016	2.056	-	817	155	-	2.855	640	-
Palmácia	2015	537	76	59	-	-	-	36	-
	2016	730	58	59	3	-	-	18	-

Fonte: RAIS (2016).

Percebe-se, através desta tabela, que atividades do tipo “Extrativa mineral” ou “Serviços industriais de utilidade pública” não possuem relevância para essas regiões, haja vista a quantidade mínima e/ou nula de empregos em cada uma delas. Ainda de acordo com a tabela, os únicos municípios cujos setores “Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca” possuem algum destaque são os municípios mais afastados da capital: Aquiraz (cerca de 32 km), Guaiúba (cerca de 40 km) e Palmácia (cerca de 60 km).

Ao analisar apenas o município de Maranguape, a “Indústria de transformação” se destaca como a atividade com a maior quantidade de empregos registrados durante os últimos anos. Contudo, apesar desta atividade ainda ser a que mais emprega, com larga margem para as demais, houve uma redução de 8,72% dos empregos do ano de 2015 para o ano de 2016. A

Tabela 27 traz um comparativo do aumento ou da redução desta quantidade ao longo dos últimos anos incluindo todas as atividades produtivas de acordo com os setores do IBGE.

A partir da análise da Tabela 27, vê-se que, as duas atividades que mais empregam no município de Maranguape estão reduzindo o quadro de empregos em 8,72% para “Indústria de transformação” e 13,03% para “Administração pública”. Ao passo que atividades como “Construção Civil” e “Serviços industriais de utilidade pública” trazem os maiores aumentos relativos nos últimos anos com 27,85% e 14,29%, respectivamente. Apesar do aumento percentual, o aumento relativo ainda não é tão significativo, como é o caso da de “Serviços industriais de utilidade pública” onde houve um aumento de apenas 2 empregos formais.

**Tabela 27 - Variação relativa no número de empregos formais, por atividade, entre 2015 e 2016.**

Atividade	Nº de empregos formais		Variação Relativa (%)
	2015	2016	
Indústria de transformação	5.055	4.614	-8,72
Serviços industriais de utilidade pública	14	16	14,29
Construção Civil	298	381	27,85
Comércio	1.921	1.765	-8,12
Serviços	2.618	2.799	6,91
Administração Pública	3.307	2.876	-13,03
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	672	660	-1,79

Fonte: RAIS (2016).

De acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), a indústria de transformação compreende as atividades que envolvem transformação física, química e biológica de materiais, substâncias e componentes para obter produtos novos. Os materiais, substâncias e componentes são insumos produzidos nas atividades agrícolas, florestais, de mineração, pesca, ou produtos de outras atividades industriais. São exemplos dessas indústrias a de produtos alimentícios, produtos da área química/farmoquímica/farmacêutica, produtos derivados do petróleo, fabricação de produtos eletrônicos, informática, máquinas, equipamentos, etc.

### 3.4 Educação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) preceitua, no *caput* do Art. 1º, que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, (BRASIL, 1996).

O ensino será ministrado com base em alguns princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; consideração com a diversidade étnico-racial.

A organização da educação nacional deve ser realizada em regime de colaboração entre União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, os quais organizarão seus respectivos sistemas de ensino. A oferta de educação básica é direito público subjetivo amparado pela LDB, portanto, dentro das possibilidades orçamentárias e políticas públicas correntes, os entes federativos devem buscar ofertar vagas nas diferentes modalidades de ensino.

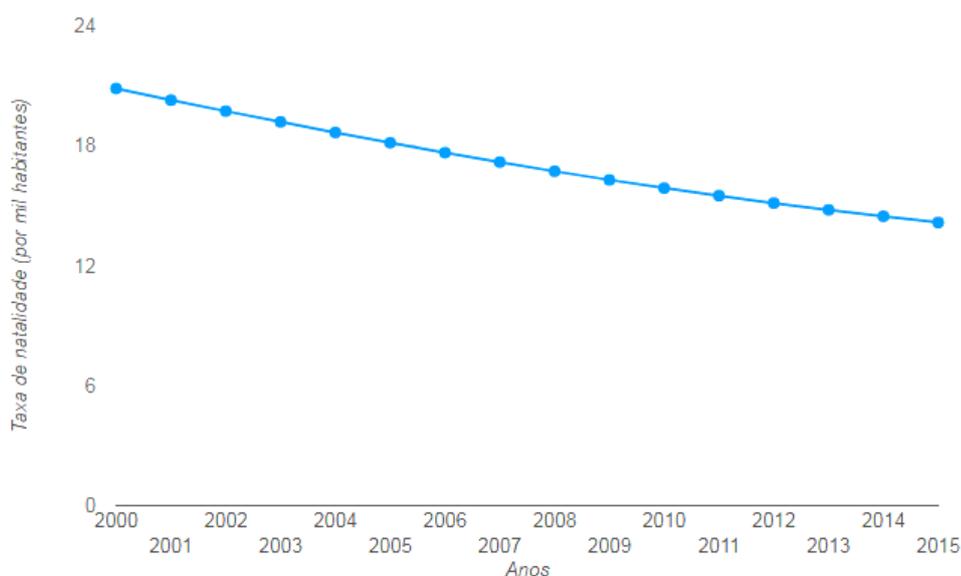
O IFCE - *campus* Maranguape, criado pela Portaria 1569, de 20 de dezembro de 2017, visa proporcionar à sociedade uma instituição de ensino capaz de modificar a vida das pessoas mediante o acesso ao ensino técnico e de graduação, através de financiamento público e de políticas historicamente reconhecidas de qualidade na prestação dos serviços educacionais.

A análise de alguns dados estatísticos oficiais fornecerão subsídios para o conhecimento da realidade atual do município de Maranguape e região, no que se refere aos aspectos educacionais. Para a análise dos dados apresentados nas Tabelas 28, 29 e 30 foi considerada a microrregião de Fortaleza, que inclui os municípios de Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape e Pacatuba. O município de Palmácia, que faz parte da microrregião de Baturité, também foi incluído na análise dos dados

devido à proximidade geográfica e política, dado que as duas cidades compõem a 4ª Zona Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral, cuja sede localiza-se na cidade de Maranguape.

A Tabela 28 apresenta o número de matrículas na Educação Básica - Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Etapa de Ensino, segundo a Unidade da Federação, a Região Geográfica (Microrregião) e o Município, para os anos de 2014 a 2016, bem como o número de matrículas nas séries iniciais e finais do ensino fundamental. Com relação ao ensino fundamental, houve uma redução no número de matrículas, no município de Maranguape, no triênio considerado, diminuindo de 14818 (2014) para 14339 (2016), portanto redução de 3,23%. Sob taxas diferenciadas, essa tendência é refletida nos demais municípios da microrregião de Fortaleza (exceção feita para Eusébio, Itaitinga e Pacatuba, os quais incrementaram o número de matrículas). Esse comportamento pode ser relacionado com a taxa bruta de natalidade medida pelo IBGE (2015), vide Figura 4, em que é possível observar redução no número de nascidos/mil habitantes, com conseqüente redução no número de matrículas, a partir dos 6 anos de idade. No caso de Eusébio, Itaitinga e Pacatuba, a discrepância pode estar relacionada com recentes fluxos migratórios dentro da própria microrregião.

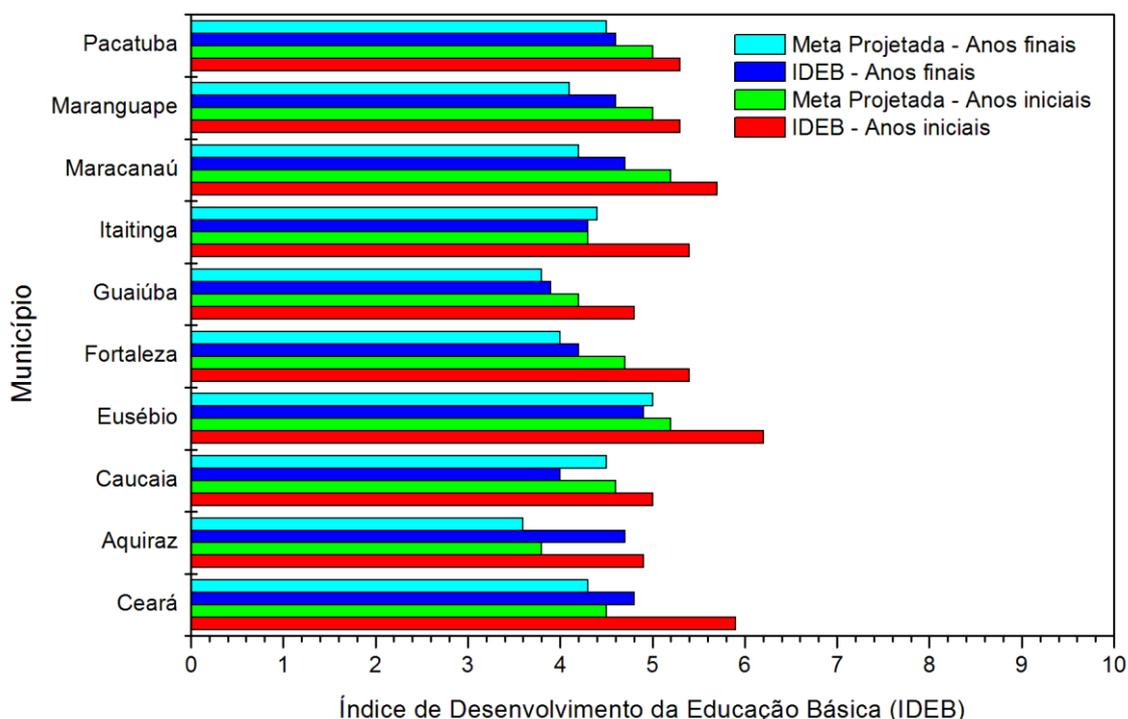
**Figura 4 - Taxa Bruta de Natalidade por mil habitantes - Brasil - 2000 a 2015.**



Fonte: IBGE (2015).

Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é o principal indicador da qualidade do ensino básico no Brasil, a Figura 5 apresenta as médias obtidas pelos alunos das séries iniciais e finais do ensino fundamental (rede pública) nos municípios aqui considerados, em 2015, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e faz um paralelo com as metas estipuladas para cada município. Em uma escala de 0 a 10, o IDEB sintetiza dois conceitos: a aprovação escolar e o aprendizado em português e matemática (no caso dos municípios, através da Prova Brasil); portanto, trata-se de uma combinação entre fluxo e aprendizagem, que permite traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. Em termos estatísticos, todos os municípios superaram as respectivas metas previstas, à exceção de Eusébio, Itaitinga e Caucaia. O município de Maranguape obteve média igual a 5,3 nas séries iniciais (acima da meta prevista de 5,0 e abaixo da média total do estado do Ceará em 2015, que foi de 5,9) e 4,6 nas séries finais (acima da meta prevista de 4,1 e abaixo da média total do estado do Ceará em 2015, que foi de 4,8).

**Figura 5 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - Ensino Fundamental – 2015**



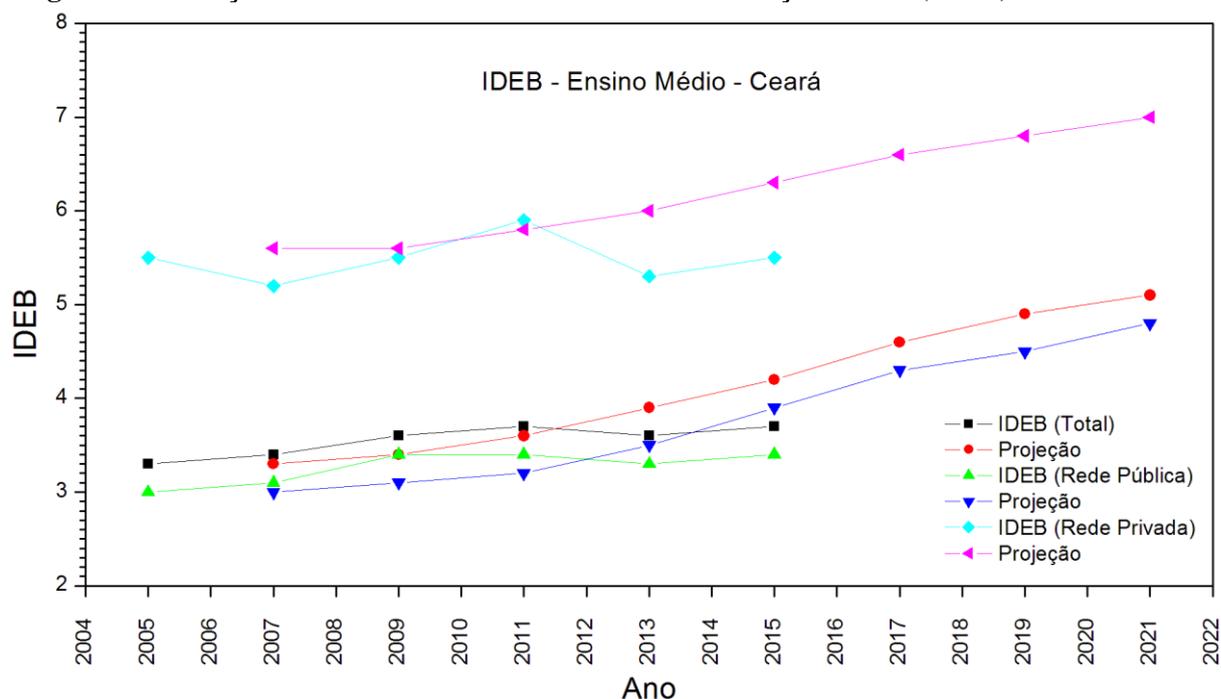
Fonte: INEP (2015), adaptado.

Com relação ao ensino médio, o município de Maranguape apresentou redução no número de matrículas de 8,31%, no triênio considerado, diminuindo de 4944 (2014) para 4533 (2016). Percebe-se que a quantidade de matrículas, em termos brutos, se reduz em relação ao ensino fundamental - fato que pode ter origem em questões de natureza socioeconômica, na medida em que muitos jovens, ao concluírem o ensino fundamental, optam por ingressar de imediato no mercado de trabalho (formal ou informal). Posteriormente, segundo dados indicados na Tabela 28, percebe-se que parte destes jovens buscam retomar os estudos, ao se matricularem para cursar o ensino médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), que apresentou incremento no número de matrículas no triênio considerado.

Por outro lado, observa-se aumento no número de matrículas no Ensino Médio Integrado e na Educação Profissional, refletindo uma demanda da população maranguapense e dos demais municípios aqui considerados (circunvizinhos ou não) por educação profissionalizante, visando o mundo do trabalho. Entretanto, calculando-se a relação percentual “matrícula no curso técnico/matrícula total no ensino médio”, no município de Maranguape, em 2014 (8,41%), 2015 (10,18%) e 2016 (11,74%), ainda há uma grande lacuna a ser preenchida no que diz respeito à oferta de vagas na modalidade Educação Profissional, o que sinaliza a necessidade da presença de uma instituição de ensino com as características do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Esta realidade se faz presente também nos demais municípios da microrregião de Fortaleza. O município de Palmácia, circunvizinho à Maranguape, por sua vez, não possui nenhum aluno matriculado nesta modalidade de ensino, no período considerado.

A evolução do IDEB do ensino médio, para o estado do Ceará, nos últimos anos, é apresentada na Figura 6. Pode-se perceber que foi atribuída à rede privada uma projeção superior àquela atribuída à rede pública, no período de 2007-2021. Em 2015, o IDEB total do estado do Ceará foi de 3,7 (abaixo da meta projetada de 4,2); o IDEB da rede pública estadual do Ceará foi de 3,4 (abaixo da meta projetada de 3,9); enquanto o IDEB da rede privada do Ceará foi de 5,5 (abaixo da meta projetada de 6,3).

**Figura 6 - Evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - Ensino Médio**



Fonte: INEP (2015), adaptado.

A Tabela 29 apresenta o número de matrículas na Educação Básica - Ensino Regular e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por localização e dependência administrativa, segundo a unidade da federação, a região geográfica (microrregião) e o município, nos anos de 2014 a 2016. Considerando que a microrregião de Fortaleza é altamente povoada e urbanizada, há predomínio de matrículas na localização urbana em detrimento de matrículas na localização rural. Em Maranguape, há em torno de 23 mil matrículas/ano na rede urbana e cerca de 2,6 mil matrículas/ano na rede rural. A rede federal concentra parte das matrículas da rede urbana nos municípios de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú, estes dois últimos exclusivamente em virtude da presença de Institutos Federais já em funcionamento.

A Tabela 30 apresenta o número de matrículas na Educação Básica - Ensino Especial, segundo a unidade da federação, região geográfica (microrregião) e o município - anos de 2014 a 2016. Os dados apontam um crescimento das matrículas nesta modalidade de ensino, em todos os municípios considerados, o que desperta a necessidade de uma maior atenção pelos sistemas de ensino no que se refere à inclusão dos portadores de necessidades especiais.

**Tabela 28 - Número de Matrículas na Educação Básica - Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Etapa de Ensino, segundo a Unidade da Federação, a Região Geográfica (Microrregião) e o Município – Anos de 2014 a 2016.**

Unidade da Federação		Número de Matrículas na Educação Básica - Ensino Regular, Especial e/ou EJA																	
		Região Geográfica (Microrregião)		Etapa de Ensino															
				Ensino Fundamental			Ensino Médio			Educação Profissional			Educação de Jovens e Adultos (EJA)						
				Município	Ano	Total <sup>1-4</sup>	Total <sup>5</sup>	Anos iniciais <sup>6</sup>	Anos finais <sup>7</sup>	Total <sup>8</sup>	Ensino Médio Propedêutico	Ensino Médio Normal/Magistério	Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado)	Total <sup>9</sup>	Escolarização Integrada <sup>10</sup>	Concomitante/FIC <sup>10</sup>	Subsequente	Total <sup>12</sup>	Ensino Fundamental <sup>13</sup>
Ceará	Fortaleza	Aquiraz	2014			17.081	11.679	6.627	5.052	3.027	2.525	-	502	689	502	187	-	1.393	631
			2015	16.492	11.532	6.502	5.030	3.186	2.674	-	512	512	512	-	-	955	654	301	-
			2016	17.008	11.537	6.621	4.916	3.473	2.956	-	517	642	517	125	-	1.036	741	170	125
		Caucaia	2014	72.568	50.813	27.148	23.665	13.185	12.293	-	892	1.822	892	930	-	5.509	3.519	1.491	499
			2015	71.199	49.550	26.988	22.562	13.360	12.423	52	885	1.438	937	501	-	5.452	3.327	1.624	501
			2016	72.084	50.292	27.714	22.578	13.960	13.087	-	873	1.323	873	450	-	5.104	3.151	1.503	450
		Eusébio	2014	13.790	9.082	5.098	3.984	2.645	2.132	-	513	513	513	-	-	1.108	794	314	-
			2015	13.565	9.104	5.272	3.832	2.595	2.094	-	501	501	501	-	-	888	692	196	-
			2016	14.237	9.548	5.501	4.047	2.671	2.161	-	510	602	510	92	-	856	668	96	92
	Fortaleza	2014	512.968	326.914	180.828	146.086	105.032	96.425	232	8.375	26.845	8.703	8.832	9.310	48.599	24.578	21.637	2.384	
		2015	501.662	315.689	174.720	140.969	101.509	92.075	223	9.211	35.010	9.479	9.312	16.219	43.108	21.528	19.982	1.598	
		2016	500.062	312.560	172.176	140.384	103.971	93.873	227	9.871	30.594	10.122	3.004	17.468	45.944	22.102	23.012	830	
	Guaiúba	2014	6.177	3.673	2.035	1.638	1.215	766	-	449	646	449	197	-	525	178	150	197	
		2015	5.916	3.579	2.037	1.542	1.091	621	-	470	584	470	114	-	478	181	183	114	
		2016	6.185	3.501	1.952	1.549	1.111	663	-	448	685	448	237	-	687	182	268	237	
	Itaitinga	2014	9.877	6.055	3.485	2.570	1.955	1.471	-	484	484	484	-	-	1.166	767	399	-	
		2015	9.773	5.901	3.305	2.596	1.833	1.343	-	490	490	490	-	-	1.232	811	421	-	
		2016	10.853	6.165	3.540	2.625	1.837	1.339	-	498	678	498	180	-	1.824	1.078	566	180	

(continua)

(conclusão)

**Tabela 28- Número de Matrículas na Educação Básica- Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Etapa de Ensino, segundo a Unidade da Federação, a Região Geográfica (Microrregião) e o Município - Anos de 2014 a 2016.**

Unidade da Federação Região Geográfica (Microrregião) Município			Número de Matrículas na Educação Básica - Ensino Regular, Especial e/ou EJA																
			Etapa de Ensino																
			Ensino Fundamental			Ensino Médio			Educação Profissional			Educação de Jovens e Adultos (EJA)							
			Total <sup>1-4</sup>	Total <sup>5</sup>	Anos iniciais <sup>6</sup>	Anos finais <sup>7</sup>	Total <sup>8</sup>	Ensino Médio Propedêutico	Ensino Médio Normal/Magistério	Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado)	Total <sup>9</sup>	Escolarização Integrada <sup>10</sup>	Concomitante/FIC <sup>10</sup>	Subsequente	Total <sup>12</sup>	Ensino Fundamental <sup>13</sup>	Ensino Médio <sup>14</sup>	EJA Profissionalizante <sup>15</sup>	
Ceará	Maracanaú	2014	62.212	38.524	21.448	17.076	11.575	10.708	-	867	5.275	867	3.198	1.210	5.823	2.607	2.626	590	
		2015	60.637	38.484	21.770	16.714	11.757	10.913	-	844	4.200	1.261	2.456	483	5.037	2.277	2.343	417	
		2016	59.636	38.105	21.821	16.284	12.127	11.252	-	875	3.001	1.210	824	967	5.138	2.134	2.480	524	
	Fortaleza	Maranguape	2014	22.252	14.818	7.933	6.885	4.944	4.528	-	416	416	416	-	-	1.647	1.295	352	-
			2015	22.401	14.491	7.828	6.663	4.638	4.166	-	472	674	472	202	-	2.172	1.236	734	202
			2016	23.069	14.339	7.867	6.472	4.533	4.001	-	532	750	532	218	-	2.965	1.382	1.365	218
	Pacatuba	2014	11.878	8.432	4.710	3.722	2.086	1.569	-	517	517	517	-	-	658	529	129	-	
		2015	11.813	8.226	4.675	3.551	2.170	1.511	-	659	659	659	-	-	542	347	195	-	
		2016	13.068	8.612	4.887	3.725	2.368	1.566	-	802	993	802	191	-	838	469	178	191	
	Baturité	Palmácia	2014	2.248	1.541	817	724	489	489	-	-	0	-	-	-	137	102	35	-
			2015	2.161	1.489	767	722	457	457	-	-	0	-	-	-	126	40	86	-
			2016	2.082	1.427	717	710	409	409	-	-	0	-	-	-	163	32	131	-

Fonte: INEP (2016a, 2016b, 2017), adaptado.

**Tabela 29 - Número de Matrículas na Educação Básica - Ensino Regular e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Unidade da Federação, a Região Geográfica (Microrregião) e o Município - Anos de 2014 a 2016.**

Unidade da Federação	Região Geográfica (Microrregião)	Município	Ano	Número de Matrículas na Educação Básica - Ensino Regular e/ou EJA (incluindo Educação Infantil)										
				Localização/Dependência Administrativa										
				Total <sup>1/4</sup>	Urbana					Rural				
					Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Ceará	Fortaleza	Aquiraz	2014	19.059	12.128	-	2.557	7.995	1.576	6.931	-	1.017	5.797	117
			2015	18.758	11.963	-	2.518	7.720	1.725	6.795	-	921	5.753	121
			2016	19.357	12.341	-	2.643	7.945	1.753	7.016	-	1.049	5.856	111
		Caucaia	2014	86.990	74.316	421	12.866	45.863	15.166	12.674	-	1.898	10.776	-
			2015	85.600	73.272	409	12.683	45.104	15.076	12.328	-	1.933	10.395	-
			2016	87.154	75.411	365	13.477	46.079	15.490	11.743	-	2.005	9.738	-
		Eusébio	2014	15.518	15.518	-	2.878	11.533	1.107	-	-	-	-	-
			2015	15.291	15.291	-	2.705	11.383	1.203	-	-	-	-	-
			2016	16.287	16.287	-	2.758	12.166	1.363	-	-	-	-	-
		Fortaleza	2014	592.381	592.381	3.034	139.795	191.503	258.049	-	-	-	-	-
			2015	578.653	578.653	3.971	128.731	191.360	254.591	-	-	-	-	-
			2016	575.366	575.366	3.185	131.909	197.381	242.891	-	-	-	-	-
		Guaiúba	2014	6.596	5.059	-	1.365	3.617	77	1.537	-	-	1.537	-
			2015	6.458	4.829	-	1.274	3.471	84	1.629	-	-	1.629	-
			2016	6.685	5.065	-	1.379	3.536	150	1.620	-	-	1.620	-
		Itaitinga	2014	11.269	7.240	-	2.934	3.781	525	4.029	-	-	3.884	145
			2015	11.080	7.219	-	2.933	3.722	564	3.861	-	-	3.706	155
			2016	11.919	7.922	-	3.475	3.749	698	3.997	-	-	3.862	135

(continua)

(conclusão)

**Tabela 29 - Número de Matrículas na Educação Básica - Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Unidade da Federação, a Região Geográfica (Microrregião) e o Município - Anos de 2014 a 2016.**

Unidade da Federação	Região Geográfica (Microrregião)	Município	Ano	Número de Matrículas na Educação Básica - Ensino Regular, Especial e/ou EJA (incluindo Educação Infantil)										
				Localização/Dependência Administrativa										
				Total <sup>1-4</sup>	Urbana					Rural				
					Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Ceará	Fortaleza	Maracanaú	2014	70.927	69.922	401	11.655	38.830	19.036	1.005	-	357	648	-
			2015	70.105	69.125	619	11.613	38.558	18.335	980	-	363	617	-
			2016	69.442	68.503	577	12.226	38.285	17.415	939	-	370	569	-
		Maranguape	2014	25.696	22.973	-	4.337	15.163	3.473	2.723	-	872	1.835	16
			2015	25.541	23.017	-	4.072	15.235	3.710	2.524	-	858	1.651	15
			2016	26.042	23.581	-	4.103	15.852	3.626	2.461	-	801	1.644	16
	Pacatuba	2014	13.883	13.354	-	2.164	9.595	1.595	529	-	250	279	-	
		2015	13.695	13.142	-	2.315	9.154	1.673	553	-	281	272	-	
		2016	14.620	14.021	-	2.613	9.730	1.678	599	-	267	332	-	
	Baturité	Palmácia	2014	2.655	1.828	-	524	1.178	126	827	-	-	827	-
			2015	2.655	1.828	-	524	1.178	126	827	-	-	827	-
			2016	2.445	1.739	-	540	1.139	60	706	-	-	706	-

Fonte: INEP (2016a, 2016b, 2017), adaptado.

**Tabela 30 - Número de Matrículas na Educação Básica - Ensino Especial, segundo a Unidade da Federação, Região Geográfica (Microrregião) e o Município - Anos de 2014 a 2016.**

Unidade da Federação	Região Geográfica (Microrregião)	Município	Ano	Matrículas na Educação Básica - Ensino Especial		
				Total <sup>16</sup>	Classes comuns <sup>17</sup>	Classes exclusivas <sup>18</sup>
Ceará	Fortaleza	Aquiraz	2014	293	293	-
			2015	307	307	-
			2016	320	320	-
		Caucaia	2014	1.239	1.106	133
			2015	1.399	1.272	127
			2016	1.405	1.298	107
		Eusébio	2014	442	366	76
			2015	477	398	79
			2016	560	491	69
		Fortaleza	2014	5.578	4.610	968
			2015	6.346	5.506	840
			2016	6.993	6.184	809
		Guaiúba	2014	118	118	-
			2015	184	184	-
			2016	201	201	-
		Itaitinga	2014	217	170	47
			2015	317	272	45
			2016	349	309	40
		Maracanaú	2014	1.015	1.015	-
			2015	1.159	1.159	-
			2016	1.265	1.265	-
		Maranguape	2014	427	427	-
			2015	426	426	-
			2016	482	482	-
		Pacatuba	2014	185	185	-
			2015	216	216	-
			2016	257	257	-
Baturité	Palmácia	2014	81	81	-	
		2015	89	89	-	
		2016	83	83	-	

Fonte: INEP (2016a, 2016b, 2017), adaptado.

---

**Notas (referentes às Tabelas 28, 29 e 30):**

- 1 - O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.
- 2 - Não inclui matrículas de turmas de Atendimento Complementar e Atendimento Educacional Especializado (AEE).
- 3 - Inclui matrículas do Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- 4 - Total de matrículas na Educação Básica excluindo a Educação Infantil.
- 5 - O total do Ensino Fundamental inclui matrículas em turmas de 8º e 9º anos de Ensino Regular e/ou Especial.
- 6 - O total dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental inclui matrículas em turmas da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental de 8 anos e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos de Ensino Regular e/ou Especial.
- 7 - O total dos Anos Finais do Ensino Fundamental inclui matrículas em turmas da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental de 8 anos e do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos de Ensino Regular e/ou Especial.
- 8 - O total do Ensino Médio inclui matrículas no Ensino Médio Propedêutico, Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) e Ensino Médio Normal/Magistério de Ensino Regular e/ou Especial.
- 9 - O total da Educação Profissional inclui as etapas de Ensino Regular, Especial e/ou EJA: Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado), Ensino Médio Normal/Magistério, Cursos Técnicos (Ensino Médio) Concomitante e Subsequente, Curso FIC Concomitante, Cursos FIC Integrado à EJA de níveis Fundamental e Médio, EJA Ensino Fundamental Projovem Urbano e Curso Técnico Integrado à EJA (EJA Integrada à Educação Profissional de Nível Médio) .
- 10- Inclui matrículas do Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado), Curso Técnico Integrado à EJA (EJA Integrada à Educação Profissional de Nível Médio) e Ensino Médio - Normal/Magistério de Ensino Regular, Especial e/ou EJA.
- 11 - Inclui matrículas do Curso Técnico Concomitante, Cursos FIC da Educação Profissional e da EJA e EJA Projovem Urbano de Ensino Regular, Especial e/ou EJA.
- 12 - O total da EJA inclui matrículas nas seguintes Etapas: EJA Ensino Fundamental, EJA Ensino Médio, Cursos FIC de níveis Fundamental e Médio, EJA Ensino Fundamental Projovem Urbano e Curso Técnico Integrado à EJA (EJA Integrada à Educação Profissional de Nível Médio) de Ensino Especial e/ou EJA.
- 13 - Inclui matrículas da EJA Ensino Fundamental nos Anos Iniciais e Anos Finais de Ensino Especial e/ou EJA.
- 14 - Inclui somente matrículas da EJA Ensino Médio de Ensino Especial e/ou EJA.
- 15 - A EJA Profissionalizante inclui matrículas nas seguintes Etapas: Curso FIC integrado à EJA de níveis fundamental e médio, Curso Técnico (Ensino Médio) integrado à EJA e EJA Ensino Fundamental Projovem Urbano.
- 16 - O total da Educação Especial inclui matrículas em Classes Exclusivas (Escolas Exclusivamente Especializadas e/ou em Classes Especiais de Ensino Regular e/ou EJA) e de Classes Comuns de Ensino Regular e/ou EJA.
- 17 - Inclui matrículas de alunos com algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação de Ensino Regular e/ou EJA.
- 18 - Inclui matrículas de alunos com algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em escolas exclusivamente especializadas e/ou em classes especiais de Ensino Regular e/ou EJA.

### 3.4.1 Candidatos em potencial

Para o estudo de potencialidades da região, faz-se necessário um levantamento do número total de candidatos em potencial para um determinado nível de curso. Neste sentido, pode-se definir candidatos em potencial como: o público que tem a formação exigida nas seleções dos cursos, sejam eles integrados, subsequentes ou superiores. Na atual realidade de ofertas do *campus* Maranguape, os estudantes da comunidade externa que estão na série final do Ensino Fundamental ou tenham concluído esse nível, são os candidatos em potencial para os cursos técnicos integrados. Já os discentes que estão concluindo o último ano ou já tenham encerrado o Ensino Médio, são os candidatos em potencial para ingressarem tanto nos cursos técnicos subsequentes como nas graduações (licenciaturas, bacharelados ou tecnológicos).

Para efeito de estudo dos candidatos em potencial da microrregião atendida pelo *campus* Maranguape, foram utilizados os dados do Censo Escolar do ano de 2016 a partir dos quais calculamos o percentual de matrícula para os potenciais discentes dos cursos técnicos em suas modalidades integrada, subsequente e dos cursos superiores de graduação.

Em 2016, a região em estudo contava com o quantitativo de 46.951 alunos matriculados no 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas federais, estaduais, municipais e em escolas privadas, conforme ilustra a Tabela 31.

**Tabela 31 - Número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental por dependência administrativa – 2016.**

Unidade Federativa	Região Geográfica (Microrregião)	Município	Número de matrículas na Educação Básica - 9º Ano do Ensino Fundamental				
			Total	Dependência Administrativa			
				Federal	Estadual	Municipal	Privada
Ceará	Fortaleza	Aquiraz	1.113	-	8	1.005	100
		Caucaia	5.330	-	190	4183	957
		Eusébio	870	-	-	809	61
		Fortaleza	32.876	121	14.180	7.381	11.194
		Guaiúba	361	-	-	361	-
		Itaitinga	510	-	-	482	28
		Maracanaú	3.310	-	13	2.693	604
		Maranguape	1.539	-	136	1.229	174
		Pacatuba	858	-	11	746	101
		Baturité	Palmácia	184	-	-	176
		<b>Total</b>	<b>46.951</b>	<b>121</b>	<b>14.538</b>	<b>19.065</b>	<b>13.227</b>

Fonte: INEP (2016c), adaptado.

Como podemos observar nos dados representados na Tabela 31, compreende-se que, na região atendida pelo *campus* Maranguape, os candidatos em potencial para ingresso nos cursos técnicos integrados representam um percentual aproximado de 35,85% em relação ao montante de 130.979 alunos matriculados no 9º ano da educação básica em todo o Estado do Ceará (INEP, 2016c).

No que diz respeito à criação de cursos técnicos subsequentes e de cursos superiores de graduação (Bacharelado, Licenciatura e/ou Tecnológico), foram analisados os dados de matrícula no 3º ano do ensino médio, cujos alunos são os potenciais candidatos para esses cursos, conforme a Tabela 32.

**Tabela 32 - Número de matrículas no 3º Ano do Ensino Médio por dependência administrativa – 2016.**

Unidade Federativa	Região Geográfica (Microrregião)	Município	Número de matrículas na Educação Básica - 3º Ano do Ensino Médio					
			Total	Dependência Administrativa				
				Federal	Estadual	Municipal	Privada	
Ceará	Fortaleza	Aquiraz	900	-	862	-	38	
		Caucaia	3.737	58	3.412	-	267	
		Eusébio	667	-	646	-	21	
		Fortaleza	29.265	141	21.326	-	7.798	
		Guaiúba	369	-	369	-	-	
		Itaitinga	548	-	548	-	-	
		Maracanaú	3.355	-	3.190	-	165	
		Maranguape	1.140	-	1.027	-	113	
		Pacatuba	687	-	687	-	-	
		Baturité	Palmácia	137	-	137	-	-
			Total	40.805	199	32.204	0	8.402

Fonte: INEP (2016c), adaptado.

Segundo o INEP (2016c), no Ceará, o quantitativo de alunos matriculados no 3º ano do ensino Médio foi de: 108.010 alunos. Desse modo, os 40.805 alunos matriculados no 3º ano na região que abrange esse estudo de potencialidades, representam um percentual aproximado de 37,78% em relação ao total de matrículas do Estado.

No que tange a criação de cursos de licenciatura – além de ser considerado o percentual dos concludentes do ensino médio em 2016 – consideramos os dados relativos ao número de docentes da educação básica que ainda não possuem formação em nível superior na região. Foram extraídos do Censo Escolar 2016 os dados sobre a escolaridade e a formação acadêmica dos professores que atuam nos diferentes níveis e modalidades do ensino, conforme Tabela 33.

**Tabela 33 - Escolaridade/Formação Acadêmica dos docentes na Educação Básica – 2016.**

		Número de Docentes na Educação Básica - Ensino Regular, Especial e/ou EJA – 2016									
Unidade Federativa	Microrregião	Município	Total	Escolaridade/Formação Acadêmica							
				Fundamental	Médio	Ensino Superior			Especialização	Mestrado	Doutorado
						Graduação					
						Total	Com Licenciatura	Sem Licenciatura			
Ceará	Fortaleza	Aquiraz	739	1	122	616	592	24	290	5	1
		Caucaia	3.313	3	726	2.584	2.496	88	1.114	41	3
		Eusébio	745	1	116	628	612	16	201	7	-
		Fortaleza	23.241	57	4.882	18.302	17.347	955	6.209	542	63
		Guaiúba	286	1	104	181	169	12	51	3	2
		Itaitinga	413	-	91	322	315	7	129	4	-
		Maracanaú	2.756	8	549	2.199	2.048	151	888	53	8
		Maranguape	1.100	-	402	698	680	18	192	9	-
		Pacatuba	637	1	165	471	451	20	136	2	-
		Baturité	Palmácia	124	-	26	98	96	2	36	1
	Total	33.354	72	7.183	26.099	24.804	1.293	9.246	667	77	

Fonte: INEP (2016c), adaptado.

De acordo com o INEP (2016c), no Ceará, ainda existem 28.036 docentes atuantes na educação básica que ainda não possuem formação no ensino superior. Nos municípios analisados, há 72 professores que possuem somente o ensino fundamental e 7.183 professores que possuem somente o ensino médio, o que significa dizer que, dos 33.354 professores que atuam nas cidades demonstradas na Tabela 33, um percentual aproximado de 21,75% de docentes não possui nível superior. Dessa forma, a criação de cursos de licenciatura no *campus* Maranguape irá atender a um percentual aproximado de 25,88% de candidatos em potencial se compararmos com o total de professores sem formação superior no estado do Ceará.

Diante da análise do número de candidatos em potencial, conclui-se que a criação de cursos no *campus* Maranguape, nos níveis: técnico e de graduação contemplados pelo IFCE, visa atender a um numeroso e diversificado público de toda a região analisada. Neste sentido, reafirma-se a importância da expansão da oferta de cursos do Instituto Federal do Ceará *campus* Maranguape, para o desenvolvimento científico, tecnológico e profissional da região em estudo, e, conseqüentemente, do Estado do Ceará e do país.

### **3.5 Mapeamento de cursos na região**

O mapeamento de cursos na região de Maranguape, realizado considerando-se as cidades que possuem maior capacidade de captação de alunos e também viáveis do ponto de vista de locomoção, levou em conta as seguintes cidades dentro da análise: Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacatuba e Palmácia.

Sua finalidade é compreender as demandas da região e ofertar os cursos que ainda não foram oferecidos, evitando assim a redundância e concorrência entre cursos de mesma natureza. Desta forma, há uma maior garantia de demanda para os cursos, assim como da manutenção de alunos, além de uma atenção à demanda de mercado dentro da região em que o *campus* está inserido.

Para esta análise foram consideradas instituições públicas estaduais e federais, especificamente as Escolas Estaduais de Ensino Profissional (EEEP), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Instituto Federal do Ceará (IFCE), nos níveis de ensino a partir de Técnico de Nível Médio até de Especialização (*Lato Sensu*),

nas modalidades presenciais e à distância. O Quadro I exhibe os cursos Técnicos de Nível Médio ofertados dentro da região estudada.

**Quadro I - Cursos de Nível Técnico ofertados por cidade, na região de estudo.**

<b>Cidade</b>	<b>Instituição</b>	<b>Nível de Ensino</b>	<b>Modalidade de Ensino</b>	<b>Cursos</b>
Aquiraz	EEEP Alda Façanha	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Edificações</li> <li>• Eletrotécnica</li> <li>• Guia de Turismo</li> <li>• Hospedagem</li> <li>• Multimídia</li> </ul>
	EEEP Profa. Marly Ferreira Martins	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermagem</li> <li>• Hospedagem</li> <li>• Informática</li> <li>• Rede de Computadores</li> </ul>
Caucaia	EEEP Prof. Antônio Valmir da Silva	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Edificações</li> <li>• Eletromecânica</li> <li>• Paisagismo</li> <li>• Transações Imobiliárias</li> </ul>
	EEEP Eusébio de Queiroz	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biotecnologia</li> <li>• Eletromecânica</li> <li>• Logística</li> <li>• Química</li> </ul>
	IFCE – <i>Campus Caucaia</i>	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eletroeletrônica</li> <li>• Logística</li> <li>• Metalurgia</li> <li>• Petroquímica</li> </ul>
Eusébio	EEEP Ícaro de Sousa Moreira	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Enfermagem</li> <li>• Eventos</li> <li>• Logística</li> <li>• Redes de Computadores</li> </ul>
Fortaleza	EEEP Mário Alencar	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermagem</li> <li>• Eventos</li> <li>• Redes de Computadores</li> </ul>
	EEEP Paulo Petrola	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermagem</li> <li>• Eventos</li> <li>• Guia de Turismo</li> <li>• Informática</li> <li>• Redes de Computadores</li> </ul>
	EEEP Joaquim Antônio Albano	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermagem</li> <li>• Eventos</li> <li>• Informática</li> <li>• Saúde Bucal</li> <li>• Segurança do Trabalho</li> </ul>

<b>Cidade</b>	<b>Instituição</b>	<b>Nível de Ensino</b>	<b>Modalidade de Ensino</b>	<b>Cursos</b>
	EEEP Joaquim Nogueira	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermagem</li> <li>• Hospedagem</li> <li>• Informática</li> <li>• Instrução de Libras</li> <li>• Tradução e Interpretação de Libras</li> <li>• Segurança do Trabalho</li> </ul>
	EEEP Paulo VI	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermagem</li> <li>• Hospedagem</li> <li>• Logística</li> <li>• Redes de Computadores</li> <li>• Segurança do Trabalho</li> </ul>
	EEEP Presidente Roosevelt	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estética</li> <li>• Redes de Computadores</li> <li>• Edificações</li> </ul>
	EEEP Júlia Giffoni	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estética</li> <li>• Finanças</li> <li>• Redes de Computadores</li> </ul>
	EEEP Juarez Távora	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Automação Industrial</li> <li>• Edificações</li> <li>• Massoterapia</li> <li>• Redes de Computadores</li> </ul>
	EEEP Prof. Onélio Porto	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermagem</li> <li>• Finanças</li> <li>• Informática</li> <li>• Produção de Moda</li> </ul>
	EEEP José de Barcelos	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermagem</li> <li>• Estética</li> <li>• Finanças</li> <li>• Informática</li> </ul>
	EEEP Marvin	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hospedagem</li> </ul>
	EEEP Dona Creusa do Carmo Rocha	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Design de Interiores</li> <li>• Informática</li> <li>• Logística</li> <li>• Secretariado</li> </ul>
	EEEP Maria José Medeiros	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Comércio</li> <li>• Enfermagem</li> <li>• Redes de Computadores</li> </ul>
	EEEP Joaquim Moreira de Sousa	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Contabilidade</li> <li>• Finanças</li> <li>• Logística</li> </ul>

Cidade	Instituição	Nível de Ensino	Modalidade de Ensino	Cursos
				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Secretariado</li> </ul>
	EEEP Prof. César Campelo	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Eletrotécnica</li> <li>• Informática</li> <li>• Mecânica</li> <li>• Transações Imobiliárias</li> </ul>
	EEEP Comendador Miguel Gurgel	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contabilidade</li> <li>• Finanças</li> <li>• Informática</li> <li>• Multimídia</li> <li>• Secretariado</li> </ul>
	EEEP Jaime Alencar de Oliveira	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho de Construção Civil</li> <li>• Eletromecânica</li> <li>• Informática</li> <li>• Multimídia</li> <li>• Produção de Áudio e Vídeo</li> </ul>
	EEEP Darcy Ribeiro	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agrimensura</li> <li>• Agroindústria</li> <li>• Nutrição e Dietética</li> <li>• Paisagismo</li> </ul>
	EEEP Maria Ângela da Silveira Borges	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Logística</li> <li>• Mineração</li> <li>• Petróleo de Gás</li> <li>• Portos</li> </ul>
	EEEP Leonel Brizola	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Nutrição e Dietética</li> <li>• Produção de Moda</li> <li>• Redes de Computadores</li> </ul>
	EEEP José Ivanilton Nocrato	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agropecuária</li> <li>• Aquicultura</li> <li>• Informática</li> <li>• Química</li> </ul>
	IFCE – <i>Campus Fortaleza</i>	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Edificações</li> <li>• Eletrotécnica</li> <li>• Guia de Turismo</li> <li>• Informática</li> <li>• Instrumento Musical</li> <li>• Manutenção Automotiva</li> <li>• Mecânica</li> <li>• Música</li> <li>• Química</li> <li>• Redes de Computadores</li> <li>• Refrigeração e Climatização</li> <li>• Segurança do Trabalho</li> <li>• Telecomunicações</li> </ul>

Cidade	Instituição	Nível de Ensino	Modalidade de Ensino	Cursos
Guaiúba	EEEP Prof. Aristóteles de Sousa	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Informática</li> <li>• Logística</li> <li>• Manutenção Automotiva</li> <li>• Redes de Computadores</li> </ul>
Itaitinga	EEEP Gov. Luiz de Gonzaga Fonseca Mota	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> </ul>
Maracanaú	EEEP Maria Carmem Vieira Moreira	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Química</li> <li>• Secretariado</li> <li>• Têxtil</li> <li>• Vestuário</li> </ul>
	IFCE – <i>Campus</i> Maracanaú	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Automação Industrial</li> <li>• Informática</li> <li>• Meio Ambiente</li> <li>• Redes de Computadores</li> </ul>
Maranguape	EEEP Salaberga Torquato Gomes de Matos	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Edificações</li> <li>• Enfermagem</li> <li>• Informática</li> <li>• Meio Ambiente</li> </ul>
Pacatuba	EEEP Luiza de Teodoro Vieira	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermagem</li> <li>• Informática</li> <li>• Logística</li> </ul>
	EEEP Adolfo Ferreira de Sousa	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comércio</li> <li>• Enfermagem</li> <li>• Informática</li> <li>• Redes de Computadores</li> </ul>
	EEEP de Pacatuba	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Automação Industrial</li> <li>• Eletromecânica</li> <li>• Informática</li> <li>• Administração</li> </ul>
Palmácia	EEEP Giselda Coelho Teixeira	Técnico de Nível Médio	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Segurança do Trabalho</li> <li>• Guia de Turismo</li> <li>• Redes de Computadores</li> </ul>

Fonte: SEDUC (2018).

Na região estudada são ofertados atualmente 163 cursos técnicos, dos quais, excluindo-se os de mesmo nome, restam 52 diferentes cursos técnicos de Nível Médio. Dentro deste universo, os 20 mais ofertados foram agrupados na Tabela 34. O curso de Informática é o mais ofertado, seguido por outro da mesma área: Redes de Computadores.

Vale salientar que o curso de Eletrotécnica, frente à demanda de mercado requerida na região, possui uma oferta consideravelmente aquém, ocupando a 17ª posição, com 1,84% do quantitativo geral. Especificamente na cidade de Maranguape são oferecidos apenas 4 cursos,

aproximadamente 2,45% do total de cursos, todavia, segundo última estimativa do IBGE a população de Maranguape é de 126.486, o que representa 3,48% da região em estudo, portanto há uma defasagem entre o número de habitantes e ofertas de cursos.

**Tabela 34- Ranking dos 20 cursos técnicos mais ofertados na região de estudo.**

Classificação	Nome do Curso	Número de ofertas	Percentual de ofertas
1º	Informática	18	11,04%
2º	Redes de Computadores	14	8,59%
3º	Administração	13	7,98%
4º	Enfermagem	13	7,98%
5º	Logística	9	5,52%
6º	Edificações	6	3,68%
7º	Finanças	5	3,07%
8º	Hospedagem	5	3,07%
9º	Segurança do Trabalho	5	3,07%
10º	Eletromecânica	4	2,45%
11º	Eventos	4	2,45%
12º	Guia de Turismo	4	2,45%
13º	Química	4	2,45%
14º	Secretariado	4	2,45%
15º	Automação Industrial	3	1,84%
<b>16º</b>	<b>Eletrotécnica</b>	<b>3</b>	<b>1,84%</b>
17º	Estética	3	1,84%
18º	Multimídia	3	1,84%
19º	Comércio	2	1,23%
20º	Contabilidade	2	1,23%

Fonte: SEDUC-CE; IFCE (2018), adaptado.

Os cursos de nível superior na região, oferecidos por instituições públicas, somam um total de 148, distribuídos nas diversas modalidades. Desses cursos, 78,38% são ofertados na forma presencial e 21,62% à distância. Dentro desse montante o curso de Matemática é ofertado 7 vezes, nas cidades de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú, sendo que apenas Fortaleza oferece o curso na forma presencial. O Quadro II relaciona as cidades que oferecem cursos de nível superior ofertados por instituições públicas dentro da região em estudo.

**Quadro II - Cursos de Nível Superior ofertados por cidade dentro da região de estudo em 2017.**

Cidade	Instituição	Nível de Ensino	Modalidade de Ensino	Cursos
Caucaia	UECE	Superior	A distância	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Física</li> <li>• Computação</li> <li>• Geografia</li> <li>• Informática</li> <li>• Matemática</li> <li>• Pedagogia</li> <li>• Administração Pública</li> <li>• História</li> </ul>
Fortaleza	UFC	Graduação	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Agronomia</li> <li>• Arquitetura e urbanismo</li> <li>• Biblioteconomia</li> <li>• Biotecnologia</li> <li>• Ciência da Computação</li> <li>• Ciências Ambientais</li> <li>• Ciências Atuariais</li> <li>• Ciências Biológicas</li> <li>• Ciências Contábeis</li> <li>• Ciências Econômicas</li> <li>• Ciências Sociais</li> <li>• Cinema e Audiovisual</li> <li>• Comunicação Social-Jornalismo</li> <li>• Publicidade e Propaganda</li> <li>• Dança</li> <li>• Design</li> <li>• Design Moda</li> <li>• Direito</li> <li>• Economia Doméstica</li> <li>• Economia Ecológica</li> <li>• Educação Física</li> <li>• Enfermagem</li> <li>• Engenharia Ambiental</li> <li>• Engenharia Civil</li> <li>• Engenharia de Alimentos</li> <li>• Engenharia de Computação</li> <li>• Engenharia de Energias Renováveis</li> <li>• Engenharia de Pesca</li> <li>• Engenharia de Petróleo</li> <li>• Engenharia de Produção Mecânica</li> <li>• Engenharia de Telecomunicações</li> <li>• Engenharia de Teleinformática</li> <li>• Engenharia Elétrica</li> <li>• Engenharia Mecânica</li> <li>• Engenharia Metalúrgica</li> <li>• Engenharia Química</li> <li>• Estatística</li> <li>• Farmácia</li> <li>• Filosofia</li> <li>• Finanças</li> <li>• Física</li> </ul>

Cidade	Instituição	Nível de Ensino	Modalidade de Ensino	Cursos
				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fisioterapia</li> <li>• Gastronomia</li> <li>• Geografia</li> <li>• Geologia</li> <li>• Gestão de Políticas Públicas</li> <li>• Letras Espanhol</li> <li>• Letras</li> <li>• Letras Inglês</li> <li>• Letras Libras</li> <li>• Licenciatura Intercultural Indígena das Etnias Pitaguay, Tapeba, Kanindé de Aratuba, Jenipapo-Kanindé e Anacé – LII PITAKAJÁ</li> <li>• Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba</li> <li>• Matemática</li> <li>• Matemática Industrial</li> <li>• Medicina</li> <li>• Música</li> <li>• Oceanografia</li> <li>• Odontologia</li> <li>• Pedagogia</li> <li>• Psicologia</li> <li>• Química</li> <li>• Secretariado Executivo</li> <li>• Sistemas e Mídias Digitais</li> <li>• Teatro</li> <li>• Tecnologia em Gestão de Qualidade</li> <li>• Zootecnia</li> </ul>
	UFC	Graduação	A distância	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração Pública</li> <li>• Física</li> <li>• Letras Espanhol</li> <li>• Letras Inglês</li> <li>• Letras Português</li> <li>• Matemática</li> <li>• Pedagogia</li> <li>• Química</li> </ul>
	IFCE – <i>Campus</i> Fortaleza	Bacharelado	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Engenharia de Mecatrônica</li> <li>• Engenharia de Telecomunicação</li> <li>• Engenharia Civil</li> <li>• Engenharia de Computação</li> <li>• Turismo</li> </ul>
Licenciatura		Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teatro</li> <li>• Artes Visuais</li> <li>• Física</li> <li>• Matemática</li> </ul>	
Tecnologia		Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Telemática</li> <li>• Mecatrônica Industrial</li> <li>• Estradas</li> <li>• Gestão Ambiental</li> <li>• Saneamento Ambiental</li> </ul>	

Cidade	Instituição	Nível de Ensino	Modalidade de Ensino	Cursos
				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos Químicos</li> <li>• Hotelaria</li> <li>• Gestão Desportiva e de Lazer</li> <li>• Gestão de Turismo</li> </ul>
		Licenciatura	A distância	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT)</li> </ul>
	UECE	Graduação	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Ciência da Computação</li> <li>• Ciências</li> <li>• Ciências Biológicas</li> <li>• Ciências Contábeis</li> <li>• Ciências Sociais</li> <li>• Educação Física</li> <li>• Enfermagem</li> <li>• Filosofia</li> <li>• Física</li> <li>• Geografia</li> <li>• História</li> <li>• Letras</li> <li>• Letras</li> <li>• Letras-Regime especial-PARFOR</li> <li>• Matemática</li> <li>• Medicina</li> <li>• Medicina Veterinária</li> <li>• Música</li> <li>• Nutrição</li> <li>• Pedagogia</li> <li>• Pedagogia-Regime especial-PARFOR</li> <li>• Psicologia</li> <li>• Química</li> <li>• Serviço Social</li> </ul>
	UECE	Graduação	A distância	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração</li> <li>• Computação</li> <li>• História</li> <li>• Matemática</li> </ul>
Maracanaú	IFCE – Campus Maracanaú	Bacharelado	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Engenharia Ambiental e Sanitária</li> <li>• Ciência da Computação</li> <li>• Engenharia Mecânica</li> <li>• Engenharia de Controle e Automação</li> </ul>
	IFCE – Campus Maracanaú	Licenciatura	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Química</li> </ul>
	IFCE – Campus Maracanaú	Tecnologia	Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologia em Manutenção Industrial</li> </ul>

Cidade	Instituição	Nível de Ensino	Modalidade de Ensino	Cursos
	UECE	Graduação	A distância	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artes Plásticas</li> <li>• Artes Visuais</li> <li>• Ciências Biológicas</li> <li>• Física</li> <li>• Matemática</li> <li>• Química</li> </ul>
Maranguape	UECE	Graduação	A distância	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração Pública</li> <li>• Ciências Biológicas</li> <li>• Física</li> <li>• Informática</li> <li>• Pedagogia</li> </ul>

Fonte: UECE, UFCE e IFCE (2018), adaptado.

A Tabela 35 lista os 20 cursos mais ofertados na região de estudo. Os cursos de Matemática, Física, Pedagogia, Química e Ciências Biológicas aparecem nos cinco primeiros lugares em oferta na região, porém, no município de Maranguape, não há oferta presencial.

**Tabela 35 - Ranking dos 20 cursos superiores mais ofertados na região de estudo.**

Classificação	Nome do Curso	Número de ofertas	Percentual de ofertas
1º	Matemática	7	4,73%
2º	Física	6	4,05%
3º	Pedagogia	5	3,38%
4º	Química	5	3,38%
5º	Ciências Biológicas	4	2,70%
6º	Administração	3	2,03%
7º	Administração Pública	3	2,03%
8º	Ciência da Computação	3	2,03%
9º	Educação Física	3	2,03%
10º	Geografia	3	2,03%
11º	História	3	2,03%
12º	Letras	3	2,03%
13º	Artes Visuais	2	1,35%
14º	Ciências Contábeis	2	1,35%
15º	Ciências Sociais	2	1,35%
16º	Computação	2	1,35%
17º	Enfermagem	2	1,35%
18º	Engenharia Civil	2	1,35%
19º	Engenharia de Computação	2	1,35%
20º	Engenharia Mecânica	2	1,35%

Fonte: UECE, UFCE e IFCE (2018), adaptado.

Na Região de Maranguape são ofertados 28 cursos de especialização, tanto na modalidade presencial quanto à distância, sendo dessas ofertas 46,4% realizadas também em Maranguape, visto que em sua grande maioria os cursos são ofertados na modalidade à distância e a UECE, que por sua vez oferece mais cursos neste nível, possui polo em Maranguape. O Quadro III relaciona as cidades que oferecem especializações ofertadas por instituições públicas dentro da região em estudo.

**Quadro III - Cursos de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) Ofertados por Instituições Públicas na região de estudo em 2017.**

Cidade	Instituição	Nível de Ensino	Modalidade de Ensino	Cursos
Fortaleza	UFC	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	A distância	<ul style="list-style-type: none"> <li>Especialização, Pesquisa e Inovação em Saúde da Família</li> </ul>
			Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>Especialização em Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública</li> <li>Especialização em Educação Ambiental</li> <li>Especialização em Gestão Universitária</li> <li>Especialização em Educação de Jovem e Adultos</li> <li>Especialização em Direitos Humanos Imobiliários</li> <li>Especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras</li> <li>Especialização em Enfermagem Obstétrica</li> <li>Especialização em Gênero e Diversidade na Escola</li> <li>Especialização em Gestão em Tecnologia de Negócios</li> </ul>
	IFCE	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	A distância	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração e Gerenciamento de Projetos para Gestão Municipal de Recursos</li> <li>Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnologia</li> <li>Orientação e Mobilidade</li> <li>Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica</li> </ul>
Maranguape*	UECE	Especialização - <i>Lato Sensu</i>	A distância	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação Física na Educação Básica fundamentos e ferramentas</li> <li>Gestão em Saúde</li> <li>Gestão Pedagógica na Educação Básica</li> <li>Gestão Pública</li> <li>Gestão Pública em Saúde</li> <li>Gestão Pública Municipal</li> <li>Língua Inglesa</li> <li>Tecnologias Digitais para a Educação Básica</li> <li>Tradução Audiovisual Acessível/Audiodescrição</li> <li>Tradução Audiovisual Acessível/Legendagem</li> </ul>

Fonte: IFCE, UECE e UFC (2018), adaptado.

### 3.6 Arranjo Produtivo Local (APL)

Ao contrário dos demais empreendimentos coletivos, o **Arranjo Produtivo Local – APL** não se constitui sob a forma de pessoa jurídica ou é determinado por um contrato. De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, os Arranjos Produtivos Locais (APLs) são aglomerações de empresas que se encontram em um mesmo território e que possuem especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Em geral, as empresas que formam os APLs têm como objetivo a melhoria do desempenho produtivo, podendo auxiliar no desenvolvimento da economia regional. Atualmente, existem cerca de 680 APLs que geram emprego e renda no Brasil abrangendo, aproximadamente, 40% dos municípios e cerca de 292 mil empresas, grande parte delas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (MDIC, 2017).

Com o intuito de fortalecer a política de apoio a Arranjos Produtivos Locais, o Governo Federal incentivou o envolvimento de governos e instituições estaduais, com o papel de organizar as demandas dos APLs, analisar suas propostas e promover as articulações institucionais necessárias para o apoio demandado. No estado do Ceará tem-se a instituição do Núcleo Estadual de Apoio a Arranjos Locais (NEA APL-CE), criado pelo Decreto nº 28.810, de 2007.

Muitos setores de atividades produtivas são apoiados no estado do Ceará, entre eles a agricultura irrigada, o artesanato, a cachaça, os calçados, o camarão em cativeiro, a cerâmica, as confecções e os doces, envolvendo inúmeros municípios, inclusive os afastados da Região Metropolitana de Fortaleza - RMF. No Quadro IV, encontram-se as atividades produtivas apoiadas no município de Maranguape; esses dados estatísticos foram retirados da Matriz Institucional de Atividades Produtivas Apoiadas no Estado do Ceará e que está presente no site da Secretaria das Cidades do Governo do Estado do Ceará.

No município circunvizinho de Maracanaú encontra-se o Distrito Industrial de Maracanaú, polo concentrador de indústrias têxteis, metal-mecânicas e químicas, dentre outras, embora não se caracterize como APL. Vale salientar que, à época da implantação do referido Distrito Industrial, por volta da década de 1960, Maracanaú ainda era distrito de Maranguape (CARVALHO, 2009). Ou seja, do ponto de vista geopolítico e econômico, Maranguape tinha jurisdição administrativa sobre Maracanaú até a emancipação política deste

município, em 1983. O Quadro IV, em que são listadas as APL's do município de Maranguape, aponta ainda para o enfoque dado às indústrias do setor alimentício (apicultura e laticínios).

**Quadro IV - Atividades produtivas apoiadas no município de Maranguape pelo Núcleo Estadual de Apoio a APLs do Ceará.**

<b>Atividade</b>	<b>Região</b>	<b>Município</b>	<b>Parceiro</b>
Apicultura	Região Metropolitana de Fortaleza	<b>Maranguape</b>	CENTEC
Biodiesel	Região Metropolitana de Fortaleza	<b>Maranguape</b>	Banco do Brasil
Bovinocultura do leite	Região Metropolitana de Fortaleza	Maracanaú, <b>Maranguape</b> , Guaiúba, Pacajús, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Chorozinho	Banco do Nordeste do Brasil
Calçados e couro	Região Metropolitana de Fortaleza	Fortaleza, Maracanaú, <b>Maranguape</b> , Caucaia e Aquiraz	Banco do Nordeste do Brasil
Confecções	Região Metropolitana de Fortaleza	Fortaleza, Maracanaú, <b>Maranguape</b> e Caucaia	IEL/FIEC/SEBRAE
Turismo	Região Metropolitana de Fortaleza	São Gonçalo do Amarante, Caucaia, <b>Maranguape</b> , Pacatuba e Guaiúba	Banco do Nordeste do Brasil

Fonte: CEARÁ (2018), adaptado.

#### 4. PROPOSTA DE EIXOS/ÁREAS E CURSOS

A partir da análise dos dados mapeados no capítulo “Potencialidades da Região”, referentes à área de abrangência do *campus* Maranguape, dos questionários aplicados à comunidade externa e de mais algumas variáveis a seguir discutidas, pode-se estabelecer uma Proposta de Eixos/Áreas e Cursos a serem implantados nos próximos anos.

O município de Maranguape está inserido em uma microrregião de alta concentração populacional, dado que a sede municipal encontra-se a cerca de 30 km da capital do estado do Ceará, Fortaleza. Está próximo de outros municípios populosos, como Caucaia (a cerca de 30 km) e Maracanaú (a cerca de 13 km). O município tem considerável presença do setor industrial, do comércio e setor de serviços. Percebe-se através dos dados tabulados (e.g., Tabela 6) que mais de 50% da população possui no máximo o ensino fundamental incompleto e que mais de 35% dos docentes em Maranguape somente possuem o Ensino Médio (Tabela 33). Os dados apontam a demanda pela formação de professores. Na microrregião como um todo, a criação de cursos de licenciatura no *campus* Maranguape atenderia a um percentual aproximado de 25,88% de candidatos em potencial se compararmos com o total de professores sem formação superior no estado do Ceará.

O IFCE tem por objetivos legalmente estabelecidos: ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e ministrar, em nível de educação superior, cursos superiores de tecnologia, cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, além de cursos de bacharelado, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento; cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e

especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

O Art. 8º da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, estabelece que no mínimo 50% da oferta de vagas serão voltadas para cursos técnicos e no mínimo 20% para os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

#### 4.1 Eixos e Cursos Técnicos

No que se refere a cursos técnicos, a análise realizada apontou a demanda para 7 (sete) Eixos (Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Produção Industrial e Segurança) e, dentro de cada um destes eixos, determinados cursos que estão em sintonia com a demanda da população local e do mercado de trabalho, conforme o Quadro V.

**Quadro V – Relação de Eixos e Cursos Técnicos Propostos.**

<b>Eixo</b>	<b>Curso</b>
Controle e Processos Industriais	Técnico em Automação Industrial
	Técnico em Eletrotécnica
Gestão e Negócios	Técnico em Logística
Informação e Comunicação	Técnico em Informática
Infraestrutura	Técnico em Edificações
Produção Alimentícia	Técnico em Agroindústria
	Técnico em Alimentos
Produção Industrial	Técnico em Petroquímica
Segurança	Técnico em Segurança do Trabalho

Fonte: autoria própria.

A seguir, a fim de se obter uma visão geral sobre as principais características dos cursos técnicos propostos, apresentamos abaixo as principais informações de cada curso, respectivamente, nos Quadros VI a XIV.

**Quadro VI – Informações gerais do curso Técnico em Automação Industrial.**

<b>Nome do curso:</b>	Técnico em automação industrial		
<b>Nível de ensino:</b>	Técnico	<b>Carga Horária:</b>	1200 horas
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Controle e processos industriais		
<b>Perfil do Egresso:</b>	Realiza integração de sistemas de automação. Emprega programas de computação e redes industriais no controle da produção. Propõe, planeja e executa instalação de equipamentos automatizados e sistemas robotizados. Realiza manutenção em sistemas de automação industrial. Realiza medições, testes e calibrações de equipamentos elétricos. Executa procedimentos de controle de qualidade e gestão.		
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	Indústrias com linhas de produção automatizadas, químicas, petroquímicas, de exploração e produção de petróleo. aeroespaciais, automobilística, metalomecânica e plástico. Empresas de manutenção e reparos. Empresas integradoras de sistemas de automação industrial. Fabricantes de máquinas, componentes e equipamentos robotizados. Grupos de pesquisa que desenvolvam projetos na área de sistemas elétricos. Laboratórios de controle de qualidade.		

Fonte: BRASIL (2016c).

**Quadro VII - Informações gerais do curso Técnico em Eletrotécnica.**

<b>Nome do curso:</b>	Técnico em Eletrotécnica.		
<b>Nível de ensino:</b>	Técnico	<b>Carga Horária:</b>	1480 horas
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Controle e processos industriais		
<b>Perfil do Egresso:</b>	Projeta, instala, opera e mantém elementos do sistema elétrico de potência. Elabora e desenvolve projetos de instalações elétricas industriais, prediais e residenciais e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações. Planeja e executa instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas. Aplica medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas. Projeta e instala sistemas de acionamentos elétricos e sistemas de automação industrial. Executa procedimentos de controle de qualidade e gestão.		
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	Empresas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Empresas que atuam na instalação, manutenção, comercialização e utilização de equipamentos e sistemas elétricos. Grupos de pesquisa que desenvolvam projetos na área de sistemas elétricos. Laboratórios de controle de qualidade, calibração e manutenção. Indústrias de fabricação de máquinas, componentes e equipamentos elétricos. Concessionárias e prestadores de serviços de telecomunicações. Indústrias de transformação e extrativa em geral.		

Fonte: BRASIL (2016c).

**Quadro VIII - Informações gerais do curso Técnico em Logística.**

<b>Nome do curso:</b>	Técnico em Logística		
<b>Nível de ensino:</b>	Técnico	<b>Carga Horária:</b>	800 horas
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Gestão em Negócios		
<b>Perfil do Egresso:</b>	Realiza procedimentos de transportes, armazenamento e distribuição das cadeias de suprimentos. Agenda programa de manutenção de máquinas e equipamentos. Supervisiona processos de compras, recebimento, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Presta serviços de atendimento aos clientes.		
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	Instituições públicas, privadas e do terceiro setor.		

Fonte: BRASIL (2016c).

**Quadro IX – Informações gerais do curso Técnico em Informática.**

<b>Nome do curso:</b>	Técnico em Informática		
<b>Nível de ensino:</b>	Técnico	<b>Carga Horária:</b>	1200h
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Controles e Processos Industriais		
<b>Perfil do Egresso:</b>	Instala sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop e servidores. Desenvolve e documenta aplicações para desktop com acesso a web e a banco de dados. Realiza manutenção de computadores de uso geral. Instala e configura redes de computadores locais de pequeno porte.		
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	Prestação autônoma de serviço e manutenção de informática. Empresas de assistência técnica. Centros públicos de acesso à internet.		

Fonte: BRASIL (2016c).

**Quadro X – Informações gerais do curso Técnico em Edificações.**

<b>Nome do curso:</b>	Técnico em Edificações.		
<b>Nível de ensino:</b>	Técnico	<b>Carga Horária:</b>	1200 horas
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Infraestrutura		
<b>Perfil do Egresso:</b>	Desenvolve e executa projetos de edificações. Planeja a execução e a elaboração de orçamento de obras. Desenvolve projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações.		
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	Empresas de construção civil. Escritórios de projetos e de construção civil. Canteiros de obras. Laboratórios de pesquisa e desenvolvimento. Profissional autônomo.		

Fonte: BRASIL (2016c).

**Quadro XI – Informações gerais do curso Técnico em Agroindústria.**

<b>Nome do curso:</b>	Técnico em Agroindústria.		
<b>Nível de ensino:</b>	Técnico	<b>Carga Horária:</b>	1200h
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Produção Alimentícia		
<b>Perfil do Egresso:</b>	Aplica tecnologias voltadas à conservação e ao processamento das matérias-primas de origem animal e vegetal na panificação e confeitaria. Realiza a implantação, execução e avaliação de programas preventivos de segurança do trabalho, de gestão de resíduos, de diminuição do impacto ambiental e de higienização e sanitização da produção agroindustrial. Realiza análises laboratoriais de alimentos. Desenvolve técnicas mercadológicas de produtos e insumos para a agroindústria e promove a inovação tecnológica.		
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	Agroindústrias e indústrias de alimentos e bebidas. Laboratórios de análises de alimentos. Consultorias. Órgãos de fiscalização higiênico-sanitárias. Instituições de ensino e/ou de pesquisa.		

Fonte: BRASIL (2016c).

**Quadro XII – Informações gerais do curso Técnico em Alimentos.**

<b>Nome do curso:</b>	Técnico em Alimentos.		
<b>Nível de ensino:</b>	Técnico	<b>Carga Horária:</b>	1200h
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Produção Alimentícia		
<b>Perfil do Egresso:</b>	Planeja e coordena atividades relacionadas à produção alimentícia, à aquisição e manutenção de equipamentos. Executa e supervisiona o processamento e conservação das matérias-primas e produtos da indústria alimentícia e bebidas. Realiza análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais. Implanta programas de controle de qualidade. Realiza a instalação e manutenção de equipamentos, a comercialização e a produção de alimentos. Aplica soluções tecnológicas para aumentar a produtividade e desenvolver produtos e processos.		
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	Indústrias e agroindústrias de alimentos e bebidas. Indústria de insumos para processos e produtos. Laboratórios de análises laboratoriais e controle de qualidade. Instituições e órgãos de pesquisa e ensino. Consultorias. Órgãos de fiscalização higiênico-sanitárias. Serviços de proteção ao consumidor. Entrepósitos de armazenamento e beneficiamento. Serviços de alimentação. Profissional autônomo. Empreendimento próprio.		

Fonte: BRASIL (2016c).

**Quadro XIII – Informações gerais do curso Técnico em Petroquímica.**

<b>Nome do curso:</b>	Técnico em Petroquímica.		
<b>Nível de ensino:</b>	Técnico	<b>Carga Horária:</b>	1200 horas
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Produção industrial		
<b>Perfil do Egresso:</b>	Planeja, opera, monitora e controla processos de produção petroquímica e de petróleo. Realiza amostragens, análises químicas e físico-químicas. Avalia e controla a qualidade de matérias primas, insumos e produtos.		
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	Empresas e indústrias químicas e petroquímicas, de refino de petróleo. Laboratórios de caracterização de petróleo e derivados e controle de qualidade de insumos e produtos.		

Fonte: BRASIL (2016c).

**Quadro XIV – Informações gerais do curso Técnico em Segurança do Trabalho.**

<b>Nome do curso:</b>	Técnico em segurança do trabalho		
<b>Nível de ensino:</b>	Técnico	<b>Carga Horária:</b>	1200h
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Segurança		
<b>Perfil do Egresso:</b>	Analisa os métodos e os processos laborais. Identifica fatores de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e de trabalho e de presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador. Realiza procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos. Elabora procedimentos de acordo com a natureza da empresa. Promove programas, eventos e capacitações. Divulga normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional. Indica, solicita e inspeciona equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio. Levanta e utiliza dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações preventivas. Produz relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador.		
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	Indústrias. Hospitais. Comércio. Construção civil. Portos e aeroportos. Centrais de logística. Instituições de ensino. Fabricação e representação de equipamentos de segurança. Empresas e consultorias para capacitações em segurança do trabalho.		

Fonte: BRASIL (2016c).

Diante da realidade atual perfil do quadro de professores do *campus* Maranguape e a disponibilidade de infraestrutura dois cursos surgem, inicialmente, como candidatos para implantação nos próximos semestres: Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Informática. Porém, outras variáveis de natureza institucional-administrativa devem ser levadas em conta nesta previsão.

O curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica, do IFCE *campus* Maranguape, terá carga horária total de 1480 horas e oferecerá, aos discentes, aulas práticas em três laboratórios específicos, a saber: Eletrônica, Acionamentos Elétricos e Instalações Elétricas. A

infraestrutura atualmente disponibilizada pelo referido *campus* consiste em dois laboratórios, um dos quais composto por 20 computadores incluindo seus respectivos móveis (mesas e cadeiras), sendo, portanto, suficiente para montar o Laboratório de Informática N° 1; quanto ao Laboratório de Informática N° 2, os computadores e respectivos móveis relacionados já foram adquiridos. Ademais, o *campus* também já oferece espaço físico adequado para a implantação de todos os laboratórios anteriormente citados. Desta forma, todas as disciplinas a serem ofertadas no primeiro semestre terão seus laboratórios em pleno funcionamento até o início do curso. Em relação aos Laboratórios de Eletrônica, Acionamentos Elétricos e Instalações Elétricas, os equipamentos necessários para o funcionamento precisam ser adquiridos até o início do 2º semestre da primeira turma do curso Técnico em Eletrotécnica, ou seja, início de 2019. Em suma, o *campus* já disponibiliza espaço físico adequado para a instalação dos três laboratórios necessários para a execução de aulas práticas. Os Quadro XV, Quadro XVI - Descrição dos equipamentos necessários no laboratório de Acionamentos Elétricos para a implantação do curso Técnico em Eletrotécnica. eQuadro XVII - Descrição dos equipamentos necessários no laboratório de Instalações Elétricas para a implantação do curso Técnico em Eletrotécnica. relacionam a quantidade de equipamentos necessários para implantação de todos os laboratórios, visando o atendimento de até 30 alunos.

**Quadro XV – Descrição dos equipamentos necessários no laboratório de Eletrônica para a implantação do curso Técnico em Eletrotécnica.**

Capacidade de atendimento (alunos): 30	Laboratório: Eletrônica
Equipamentos necessários	
Qtde	Especificações
-	BANCADAS P/FINS DIDÁTICOS
02	CONDICIONADOR DE AR 18.000BTUS
06	MICROCOMPUTADOR
06	ESTABILIZADOR DE TENSÃO DE 1KVA 220/110 V
10	GERADOR DE FUNÇÃO
10	MULTÍMETRO ANALÓGICO
10	MULTÍMETRO DIGITAL
10	OSCIOSCÓPIO DIGITAL
10	AMPERÍMETRO ANALÓGICO (PINÇA)
10	FONTE CC VARIÁVEL DIGITAL
10	VARIVOLTS MONOFÁSICOS
10	VARIADOR 380V 4,5KW TRIFÁSICO.
10	WATTÍMETROS

10	ESTAÇÕES DE SOLDA
10	LUPA, SUGADOR, PINÇA, ALICATE DE CORTE RENTE
10	MÓDULOS DIDÁTICOS PARA ELETRÔNICA ANALÓGICA
10	MÓDULOS DIDÁTICOS PARA ELETRÔNICA DIGITAL
10	MÓDULOS DIDÁTICOS PARA ELETRÔNICA INDUSTRIAL
10	KITS DE DESENVOLVIMENTO (MICROCONTROLADORES, DSP, ARDUÍNO)
30	PROTOBOARDS

Fonte: Autoria própria.

**Quadro XVI - Descrição dos equipamentos necessários no laboratório de Acionamentos Elétricos para a implantação do curso Técnico em Eletrotécnica.**

Capacidade de atendimento (alunos): 30	Laboratório: Acionamentos Elétricos
<b>Equipamentos necessários</b>	
Qtde	Especificações
-	BANCADAS P/FINS DIDÁTICOS
01	BANCADA DIDÁTICA COMPLETA PARA ENSAIO DE MÁQUINAS ELÉTRICAS.
02	CONDICIONADOR DE AR 18.000BTUS
02	AUTO TRANSFORMADOR DE 4 ESTÁGIOS PARA PARTIDA COMPENSADA
05	MOTOR TRIFÁSICO 220V/380V 5CV
05	MOTOR TRIFÁSICO 380V/660V 7,5CV
05	MOTOR TRIFÁSICO 220V/220V 1CV
05	MOTOR TRIFÁSICO 380V/660V 0,5CV
05	MOTOR TRIFÁSICO 220V/380V/440V 5CV
05	MOTOR MONOFÁSICO 110V/220V 0,5 CV
10	SOFT-STARTER 3HP 380V
10	SOFT-STARTER 7,5HP 380V
10	INVERSOR DE FREQUÊNCIA 1HP 220V
15	MULTÍMETRO PORTÁTIL
10	BANCADA DE ACIONAMENTO CONTENDO DISPOSITIVOS DE ATRAQUE, MANIPULAÇÃO E SEGURANÇA PARA ACIONAMENTOS ELETRICOS COM LEITURA DE TENSÃO E CORRENTE DE FORMA ANALÓGICA.
15	ALICATE AMPERÍMETRO COM FUNÇÃO CORRENTE DE INRUSH
15	ALICATES DIVERSOS, CHAVES DE FENDA, CHAVES PHILLIPS, ALICATE DECAPADOR.

Fonte: Autoria própria.

**Quadro XVII - Descrição dos equipamentos necessários no laboratório de Instalações Elétricas para a implantação do curso Técnico em Eletrotécnica.**

Capacidade de atendimento (alunos): 30	Laboratório: Instalações Elétricas
Equipamentos necessários	
Qtde	Especificações
-	BANCADAS P/FINS DIDÁTICOS
02	CONDICIONADOR DE AR 18.000BTUS
06	CONJ. WATÍMETRO ELETRÔNICO COM CAIXA TIPO M30
06	MÓDULO DIDÁTICO P/ INSTALACAO ELETRICA TIPO QUIOSQUE
06	VARIVOLT MONOFÁSICO
06	MÓDULO DIDÁTICO P/ INSTALACAO DE ALARMES, INTERFONES, SENSORES E LÂMPADAS
10	ALICATE UNIVERSAL DE 8" COM CABO ISOLADO (1000V)
10	ALICATE DE BICO CHATO LONGO DE 6" COM CABO ISOLADO (1000V)
10	ALICATE DECAPADOR DE FIOS DE 6" COM CABO ISOLADO (1000V)
10	ALICATE DE CORTE DIAGONAL DE 6" COM CABO ISOLADO (1000V)
10	ALICATE DE BICO REDONDO DE 6" COM CABO ISOLADO (1000V)
10	ALICATES DIVERSOS, CHAVES DE FENDA, CHAVES PHILLIPS, ALICATE DECAPADOR.
10	CHAVE DE FENDA ¼" X 8", COM HASTE ISOLADA (1000V)
10	CHAVE DE FENDA CRUZADA DE ¼" X 8", COM HASTE ISOLADA (1000V)
10	CHAVE DE FENDA CRUZADA DE 3/16" X 8", COM HASTE ISOLADA (1000V)
10	CHAVE TESTE NEON
10	FACA LAMINADA RETA PARA ELETRICISTA
10	MULTÍMETRO DIGITAL
10	MALETA DE NYLON PARA FERRAMENTAS DO ELETRICISTA
10	VOLT-AMPERÍMETRO ALICATE DIGITAL, COM FUNÇÃO CORRENTE DE INRUSH
16	POSTO DE TRABALHO EM 04 (QUATRO) FACES, COM CAPACIDADE PARA 02 (DOIS) ALUNOS CONTENDO: QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO PARA 12 (12) DISJUNTORES + DR, COM BARRAMENTO DE NEUTRO, BARRAMENTO DE TERRA, CAIXAS OCTAGONAIS 4X2" E TUBULAÇÃO TIPO ELETRODUTO DE PVC ¾".

Fonte: Autoria própria.

Além da infraestrutura, outro importante fator que contribui para a criação do curso Técnico em Eletrotécnica no IFCE *Campus* Maranguape consiste no quadro docente já disponível. Como podemos observar no Quadro XVIII, a seguir, o corpo docente consiste, no presente momento, em 7 (sete) professores.

**Quadro XVIII – Corpo docente atualmente disponível (Curso de Eletrotécnica).**

Nome do docente	Perfil docente	Vínculo	Titulação
Jéssyca Almeida Bessa	Eletrônica analógica, digital, de potência e sistemas de controle	40h DE	Mestre em Engenharia de Telecomunicações
Thomaz Maia de Almeida	Automação, sensores e atuadores	40h DE	Mestre em Engenharia de Teleinformática.
Bruno Sampaio Rocha	Eletromagnetismo, conversão de energia e máquinas	40h DE	Graduado em Tecnologia de Mecatrônica
Francisco Marks da Cruz	Circuitos elétricos, Sistemas de energia elétrica, Instalações elétricas e Comandos elétricos	40h DE	Mestre em Sistemas de Comunicação e Automação
Herbert de Oliveira Rodrigues	Física Geral e Experimental	40h	Doutor em Engenharia de Teleinformática.
Maria Meire Lucio Matos	Matemática Básica	40h DE	Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática.
Helton Bezerra Moreira	Língua Inglesa	40h DE	Graduado em Licenciatura em Letras - Português e Inglês

Fonte: Autoria própria.

A seguir, o Quadro XIX apresenta o número necessário de docentes para a execução dos quatro semestres os quais compõem a grade curricular do curso técnico proposto. É importante salientar que, embora o corpo docente ainda não esteja completo, os professores atualmente existentes no *campus* são suficientes para ministrar os dois primeiros semestres completos do referido curso.

**Quadro XIX – Quantitativo de perfis docentes necessários para a execução dos quatro semestres do curso de Técnico em Eletrotécnica.**

Perfil Docente		Número Necessário	Número Existente
Núcleo Comum	Matemática Básica	1	1
	Física Geral e Experimental	1	1
	Língua Inglesa	1	1
	Gerência de Produção	1	0
Núcleo Específico	Eletrônica analógica, digital, de potência e sistemas de controle	2	1
	Automação, sensores e atuadores	1	1
	Eletromagnetismo, conversão de energia e máquinas	2	1
	Circuitos elétricos, Sistemas de energia elétrica, Instalações elétricas e Comandos elétricos	2	1

Fonte: Autoria própria.

O curso Técnico em Informática, do IFCE *campus* Maranguape, terá carga horária total de 1200 horas e oferecerá, aos discentes, aulas práticas em três laboratórios específicos, a saber: Informática, Hardware e Redes de Computadores. A infraestrutura atualmente disponibilizada pelo referido *campus* consiste em dois laboratórios, um dos quais composto por 20 computadores incluindo seus respectivos móveis (mesas e cadeiras), sendo, portanto, suficiente para montar o Laboratório de Informática N° 1; quanto ao Laboratório de Informática N° 2, os computadores e respectivos móveis relacionados já foram adquiridos. Desta forma, restando apenas os dois últimos laboratórios para serem montados, estando o espaço físico necessário disponível e sem necessidade adicionais aos laboratórios já existentes. O laboratório de redes de computadores pode, inicialmente, ser substituído pelo de informática no início das atividades. Desta forma, apenas as disciplinas de hardware não teriam laboratório disponíveis no início do curso. Em suma, o *campus* já disponibiliza espaço físico adequado para a instalação dos três laboratórios necessários para a execução de aulas práticas. Os Quadros XX, XXI e XXII relacionam a quantidade de equipamentos necessários para implantação de todos os laboratórios, visando o atendimento de até 40 alunos.

**Quadro XX – Descrição dos equipamentos necessários no laboratório de Informática para a implantação do curso Técnico em Informática.**

Capacidade de atendimento (alunos): 40	Laboratório: Instalações Elétricas
Equipamentos necessários	
Qtde	Especificações
40	ESTAÇÕES DE TRABALHO
02	CONDICIONADOR DE AR 18.000BTUS
40	COMPUTADORES

Fonte: Autoria própria.

**Quadro XXI - Descrição dos equipamentos necessários no laboratório de Redes de Computadores para a implantação do curso Técnico em Informática.**

Capacidade de atendimento (alunos): 40	Laboratório: Instalações Elétricas
Equipamentos necessários	
Qtde	Especificações
20	ESTAÇÕES DE TRABALHO
02	CONDICIONADOR DE AR 18.000BTUS
20	COMPUTADORES
04	SWITCHES
02	ROTEADORES

10	ACCESS POINTS
----	---------------

Fonte: Autoria própria.

**Quadro XXII - Descrição dos equipamentos necessários no laboratório de Hardware para a implantação do curso Técnico em Informática.**

Capacidade de atendimento (alunos): 40	Laboratório: Instalações Elétricas
Equipamentos necessários	
Qtde	Especificações
20	ESTAÇÕES DE TRABALHO
02	CONDICIONADOR DE AR 18.000BTUS
20	COMPUTADORES DO TIPO TORRE COMPLETOS
20	PENTE DE MEMÓRIA
20	HD EXTERNOS

Fonte: Autoria própria.

Além da infraestrutura, outro importante fator que contribui para a criação do curso Técnico em Informática no IFCE *campus* Maranguape consiste no quadro docente já disponível que possui formação de pós-graduação na área de Teleinformática que compõe o perfil do profissional de Sistemas de Computação. O quadro de professores necessários segue abaixo:

**Quadro XXIII – Quantitativo de perfis docentes necessários para a execução dos quatro semestres do curso de Técnico em Informática.**

Perfil Docente		Número Necessário	Número Existente
<b>Núcleo</b>	Língua Inglesa	1	1
<b>Comum</b>	Empreendedorismo	0	1
<b>Núcleo</b>	Sistemas de Computação	2	2
<b>Específico</b>	Metodologia e Técnicas da Computação	2	1

Fonte: Autoria própria.

#### 4.2 Eixos e Cursos de Graduação (Tecnológicos)

No que se refere a cursos superiores, a análise realizada apontou a demanda pelos três tipos de graduação: tecnológico, licenciatura e bacharelado e, dentro de cada um destes, determinados cursos que buscam atender à demanda da população local e do mercado de trabalho. O Quadro XXIV aponta a proposta para um eixo tecnológico e dois cursos.

**Quadro XXIV – Relação de Eixos e Cursos Tecnológicos Propostos.**

<b>Eixo tecnológico</b>	<b>Curso</b>
Informação e Comunicação	Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
	Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores

Fonte: Autoria própria.

A seguir, a fim de se obter uma visão geral sobre as principais características dos cursos tecnológicos propostos, apresentamos as principais informações de cada curso, respectivamente, nos Quadros XXV e XXVI.

**Quadro XXV - Informações gerais do curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.**

<b>Nome do curso:</b>	Tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas		
<b>Nível de ensino:</b>	Tecnológico	<b>Carga Horária:</b>	2000 horas
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Informação e Comunicação		
<b>Perfil do Egresso:</b>	Analisa, projeta, desenvolve, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação. Avalia, seleciona, especifica e utiliza metodologias, tecnologias e ferramentas da Engenharia de Software, linguagens de programação e bancos de dados. Coordena equipes de produção de softwares. Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação.		
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria. Empresas de tecnologia. Empresas em geral (indústria, comércio e serviços). Organizações não-governamentais. Órgãos públicos. Institutos e Centros de Pesquisa. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.		

Fonte: BRASIL (2016d).

**Quadro XXVI - Informações gerais do curso Tecnologia em Redes de Computadores.**

<b>Nome do curso:</b>	Tecnologia em redes de computadores		
<b>Nível de ensino:</b>	Tecnológico	<b>Carga Horária:</b>	2000h
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Informação e Comunicação		
<b>Perfil do Egresso:</b>	Projeta, implanta, gerencia e integra redes de computadores. Identifica necessidades, dimensiona, elabora especificações e avalia soluções para segurança de redes de computadores. Desenvolve e documenta projetos em redes de pequeno, médio e grande portes. Avalia o desempenho da rede e		

	propõe medidas para melhoria da qualidade de serviço. Vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação.
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria. Empresas de tecnologia. Empresas em geral (indústria, comércio e serviços). Organizações não-governamentais. Órgãos públicos. Institutos e Centros de Pesquisa. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Fonte: BRASIL (2016d).

### 4.3 Áreas e Cursos de Graduação (Licenciaturas)

No que se refere a cursos de licenciatura, a análise realizada apontou a demanda por três cursos: licenciatura em matemática, licenciatura em física e licenciatura em química, os quais buscam atender à demanda da população local, a necessidade da formação de professores na região de estudo e à legislação vigente, notadamente, a alínea b do inciso VI do Art. 7º da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O Quadro XXVII aponta a proposta para a oferta de cursos de licenciatura no *campus* Maranguape.

**Quadro XXVII - Relação de Cursos de Licenciatura Propostos.**

Área	Curso
Ciências Exatas e da Terra	Licenciatura em Matemática.
	Licenciatura em Física.
	Licenciatura em Química.

Fonte: autoria própria.

A seguir, a fim de se obter uma visão geral sobre as principais características dos cursos de licenciatura propostos, apresentamos as principais informações de cada curso, respectivamente, nos Quadros XXVIII a XXIX.

**Quadro XXVIII – Informações gerais do curso de Licenciatura em Matemática.**

<b>Nome do curso:</b>	Licenciatura em Matemática		
<b>Nível de ensino:</b>	Graduação	<b>Carga Horária:</b>	3.200h
<b>Área:</b>	Ciências Exatas e da Terra		
<b>Perfil do Egresso:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;</li> <li>• Visão da contribuição que a aprendizagem da Matemática</li> </ul>		

	<p>pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.</li> </ul>
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O licenciado irá atuar na docência de matemática na educação básica do ensino médio regular ou profissionalizante e como professor do ensino tecnológico.</li> <li>• Desenvolverá competências e habilidades para atuar em diversas modalidades de ensino regular como, o ensino à distância, a educação para pessoas com deficiências, educação do campo e educação jovens e adultos.</li> <li>• O docente poderá atuar no Ensino Superior, dando continuidade a sua formação acadêmica, concluindo a pós-graduação <i>lato sensu</i> e/ou <i>stricto sensu</i>, ou seja, Especialização, Mestrado e/ou Doutorado. Em ambientes não escolares desenvolvendo trabalhos educativos no campo da matemática.</li> </ul>

Fonte: BRASIL (2001a).

#### Quadro XXIX – Informações gerais do curso de Licenciatura em Física.

<b>Nome do curso:</b>	Licenciatura em Física		
<b>Nível de ensino:</b>	Graduação	<b>Carga Horária:</b>	3200 horas
<b>Área:</b>	Ciências Exatas e da Terra		
<b>Perfil do Egresso:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercer a docência na Educação Básica, prioritariamente, bem como em outras modalidades de ensino, tais como: ensino superior, educação profissional, educação à distância, educação de jovens e adultos e educação especial;</li> <li>• Planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos ao Ensino de Física;</li> <li>• Dedicar-se preferencialmente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja através da atuação no ensino escolar formal, seja através de novas formas de educação científica, como vídeos, “software”, ou outros meios de comunicação.</li> </ul>		
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A área de atuação profissional é a docência na educação básica, nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio.</li> <li>• O licenciado em Física poderá ainda atuar no ensino não formal, até agora pouco explorado, como o ensino a distância.</li> <li>• Continuar sua formação acadêmica ingressando preferencialmente na pós-graduação em ensino de Física</li> </ul>		

	ou Educação.
--	--------------

Fonte: BRASIL (2001b).

**Quadro XXX – Informações gerais do curso de Licenciatura em Química.**

<b>Nome do curso:</b>	Licenciatura em Química		
<b>Nível de ensino:</b>	<b>Graduação</b>	<b>Carga Horária:</b>	3200h
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Área Química		
<b>Perfil do Egresso:</b>	O Licenciado em Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador.		
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	A área de atuação profissional é a docência na educação básica, em ciências nas séries finais do Ensino Fundamental e Química no Ensino Médio. O licenciado em Química poderá ainda: Atuar no ensino não-formal; Ensinar na modalidade presencial e a distância; Continuar sua formação acadêmica ingressando preferencialmente na Pós-Graduação em Ensino de Química ou Educação.		

Fonte: BRASIL (2001c).

Diante da realidade atual do quadro de professores do *campus* Maranguape, um curso surge, inicialmente, como candidato mais viável para implantação no 1º semestre de 2018: Licenciatura em Matemática.

O curso de Licenciatura em Matemática, do IFCE *campus* Maranguape, oferecerá, aos discentes, aulas práticas em 4 (quatro) laboratórios específicos, a saber: Laboratório Multidisciplinar de Ensino na Educação Básica; Laboratório de Geometria, Laboratório de Desenho Técnico e Laboratório de Física. A infraestrutura atualmente disponibilizada pelo referido *campus* consiste de um laboratório de informática em funcionamento composto por 20 computadores incluindo seus respectivos móveis (mesas e cadeiras). Ademais, o *campus* também já oferece espaço físico adequado para a implantação de todos os laboratórios anteriormente citados. Quanto ao Laboratório Multidisciplinar de Ensino na Educação Básica, Laboratório de Desenho Técnico e Laboratório de Geometria, para eles será preciso adquirir equipamentos até o segundo semestre de 2018 para o bom funcionamento do curso. Desta forma, todas as disciplinas a serem ofertadas nos dois primeiros semestres de 2018 necessitarão de ter seus laboratórios em funcionamento até o início do curso. Em relação ao Laboratório de Física, os equipamentos necessários para o seu funcionamento deverão ser adquiridos até o início do 6º semestre da primeira turma do curso Licenciatura em Matemática, ou seja, em 2020.2. Em suma, o *campus* já disponibiliza espaço físico adequado

para a instalação dos quatro laboratórios necessários para a execução de aulas práticas. O Quadro XXXI relaciona a quantidade de equipamentos necessários para implantação de todos os laboratórios e quais equipamentos o *campus* já possui.

**Quadro XXXI - Descrição dos equipamentos necessários para a implantação do curso de Licenciatura em Matemática.**

Descrição	Quantidade Necessária	Quantidade existente
<b>Laboratório de Desenho Técnico</b>		
Mesas de desenho com prancheta e régua paralela	40	0
Compassos técnicos com articulador universal	40	0
Kit de régua, compasso, transferidor e esquadros	40	0
<b>Laboratório de Geometria</b>		
Material vazado de ferro	30	0
Material de acrílico	45	0
Material de papelão	60	0
Material de isopor	30	0
Material de madeira	10	0
Planificações	30	0
Jogos e demais materiais	90	0
<b>Laboratório de Física</b>		
Bancada fixa bipartida de concreto	1	1
Bancos de madeira	20	0
Bancada em "L" de madeira incorporada a parede	1	1
Quadro-branco	1	0
Birô de madeira com gavetas	1	0
Condicionadores de ar tipo "split"	2	0
Luminárias de teto	8	8
Tomadas diversas com alimentação 110 V ou 220 V nas bancadas*	15	15
Armários para guarda do material	2	0
Prateleiras	4	2
Kits diversos (Mecânica, Eletricidade e Magnetismo)	40	0

Fonte: Autoria própria.

Além da infraestrutura, outro importante fator que contribuiu para a criação do curso Licenciatura em Matemática no IFCE *campus* Maranguape consiste no quadro docente já disponível. Como podemos observar no Quadro XXXII, a seguir, o corpo docente consiste, no presente momento, de 8 (oito) professores.

**Quadro XXXII - Corpo docente atualmente disponível (Curso de Licenciatura em Matemática).**

Nome do docente	Perfil docente	Vínculo	Titulação
Maria Meire Lucio Matos	Matemática Básica	40h DE	Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática
Carlos de Abreu Rogério da Silva	Álgebra	40h DE	Mestre em Matemática
Henrique Blanco da Silva	Análise	40h DE	Mestre em Matemática
Herbert de Oliveira Rodrigues	Física Geral e Experimental	40 h	Doutor em Engenharia de Teleinformática.
Fabiano Geraldo Barbosa	Currículos e Programas	40 h DE	Doutor em Educação
Joyce Carneiro de Oliveira	Fundamentos, Política e Gestão Educacional	40 h DE	Doutora em Educação
Jessyca Almeida Bessa	Eletrônica analógica, digital, de potência e sistemas de controle	40h DE	Mestre em Engenharia de Telecomunicações
Helton Bezerra Moreira	Língua Inglesa	40h DE	Graduado em Licenciatura em Letras - Português e Inglês

Fonte: Autoria própria.

A seguir, o Quadro XXXIII apresenta o número necessário de docentes para a execução dos oito semestres que integralizam a grade curricular do curso de licenciatura proposto. É importante salientar que, embora o corpo docente ainda não esteja completo, os professores atualmente existentes no *campus* são suficientes para ministrar os seis primeiros semestres completos do referido curso.

**Quadro XXXIII - Quantitativo de perfis docentes necessários para a execução dos quatro semestres do curso de Licenciatura em Matemática.**

Perfil Docente		Número Necessário	Número Existente
<b>Núcleo Comum</b>	Currículos e Programas	2	1
	Fundamentos, Política e Gestão Educacional	2	1
	Libras	1	0
	Letras	1	1

<b>Núcleo Específico</b>	Informática	1	0
	Física Geral e Experimental	1	1
	Matemática Básica	2	1
	Matemática Aplicada	1	0
	Álgebra	1	1
	Educação Matemática	1	0
	Análise	2	1

Fonte: Autoria própria.

#### 4.4 Áreas e Cursos de Graduação (Bacharelados)

No que se refere a cursos de bacharelado, a análise realizada considerou uma possível verticalização diante dos cursos técnicos que poderão ser ofertados no médio prazo. O estudo apontou a demanda por dois cursos: Engenharia Elétrica e Engenharia de Alimentos, os quais buscam atender à demanda da população local no quesito empregabilidade, dado que são cursos de amplo espectro, atendendo à demanda das empresas e, especificamente, das indústrias da região. Também satisfaz à legislação vigente, notadamente, a alínea c do inciso VI do Art. 7º da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O Quadro XXXIV aponta a proposta para oferta de cursos de bacharelado no *campus* Maranguape, em uma perspectiva de longo prazo.

**Quadro XXXIV - Relação de Cursos de Bacharelado Propostos.**

Área	Curso
Engenharias	Bacharelado em Engenharia de Alimentos.
	Bacharelado em Engenharia Elétrica.

Fonte: Autoria própria.

A seguir, a fim de se obter uma visão geral sobre as principais características dos cursos de bacharelado propostos, apresentamos as principais informações de cada curso, respectivamente, nos Quadros XXXV a XXXII.

**Quadro XXXV - Informações gerais do curso de Engenharia de Alimentos.**

<b>Nome do curso:</b>	Engenharia de Alimentos		
<b>Nível de ensino:</b>	Bacharelado	<b>Carga Horária:</b>	3600 horas
<b>Área:</b>	Engenharias		
<b>Perfil do Egresso:</b>	O Engenheiro de Alimentos é um profissional de formação generalista, que atua no desenvolvimento de produtos e de processos da indústria de alimentos e bebidas, em escala		

	<p>industrial, desde a seleção da matéria-prima, de insumos e de embalagens até a distribuição e o armazenamento. Projeta, supervisiona, elabora e coordena processos industriais; identifica, formula e resolve problemas relacionados à indústria de alimentos; supervisiona a manutenção e operação de sistemas. Atua no controle e na garantia da qualidade dos produtos e processos. Desenvolve tecnologias limpas e processos de aproveitamento dos resíduos da indústria de alimentos que contribuem para a redução do impacto ambiental. Busca o desenvolvimento de produtos saudáveis, com características sensoriais que atendam ao consumidor. Coordena e supervisiona equipes de trabalho, realiza estudos de viabilidade técnico-econômica, executa e fiscaliza obras e serviços técnicos e efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres técnicos. Em suas atividades, considera aspectos referentes à ética, à segurança, à segurança e aos impactos ambientais.</p>
<p><b>Possibilidades de Atuação:</b></p>	<p>O Engenheiro de Alimentos é habilitado para trabalhar em atividades na indústria de alimentos e bebidas, no segmento <i>fast-food</i> e restaurantes industriais; na venda técnica de equipamentos, de aditivos e de coadjuvantes de tecnologia para a indústria alimentícia; em instituições de pesquisa, em consultoria e no ensino superior.</p>

Fonte: BRASIL (2010).

**Quadro XXXVI - Informações gerais do curso de Engenharia Elétrica.**

<b>Nome do curso:</b>	Engenharia Elétrica		
<b>Nível de ensino:</b>	Bacharelado	<b>Carga Horária:</b>	3600 horas
<b>Área:</b>	Engenharias		
<b>Perfil do Egresso:</b>	<p>O Engenheiro Eletricista é um profissional de formação generalista, que atua na geração, transmissão, distribuição e utilização da energia elétrica. Em sua atuação, estuda, projeta e especifica materiais, componentes, dispositivos e equipamentos elétricos, eletromecânicos, magnéticos, de potência, de instrumentação, de aquisição de dados e de máquinas elétricas. Ele planeja, projeta, instala, opera e mantém instalações elétricas, sistemas de medição e de instrumentação, de acionamentos de máquinas, de iluminação, de proteção contra descargas atmosféricas e de aterramento. Além disso, elabora projetos e estudos de conservação e de efficientização de energia e utilização de fontes alternativas e renováveis. Coordena e supervisiona equipes de trabalho, realiza estudos de viabilidade técnico-econômica, executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; e efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em suas atividades, considera a ética, a segurança, a legislação e os impactos ambientais.</p>		
<b>Possibilidades de Atuação:</b>	<p>O Engenheiro Eletricista é habilitado para trabalhar em concessionárias de energia nos setores de geração, transmissão ou distribuição; em empresas de automação e controle, atendendo ao mercado industrial e aos sistemas de automação predial; em projetos, manutenção e instalações industriais, comerciais e prediais, atendendo às necessidades de implantação, funcionamento, manutenção e operação dos sistemas; na definição do potencial energético de bacias hidrográficas, efficientização de sistemas energéticos, conservação de energia, fontes alternativas e renováveis de energia; com simulação, análise e emulação de grandes sistemas por computador; na fabricação e na aplicação de máquinas e equipamentos elétricos.</p>		

Fonte: BRASIL (2010).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao cumprir sua missão institucional de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética, o IFCE, através da interiorização e consolidação da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciada em 2008, sedimenta suas bases em Maranguape-CE, buscando reforçar a importância da oferta de educação de qualidade para as populações deste município e de regiões circunvizinhas e a elas garantir novas perspectivas no seu horizonte profissional.

Atendendo aos dispositivos legais e às políticas públicas fomentadas nos últimos anos, o IFCE *campus* Maranguape proporcionará, em uma primeira etapa, a oferta de educação técnica e superior, através dos cursos de Técnico em Eletrotécnica e Licenciatura em Matemática. Com a conclusão das obras de sua sede definitiva neste município, prevista para o final de 2018, aquisição de novos laboratórios e equipamentos e ampliação do quadro docente e de servidores, em breve novos cursos também serão ofertados à população de Maranguape e região, selando o compromisso do IFCE de tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CES 1.302/2001**. Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CES 1.304/2001**. Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1304.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CES 1.303/2001**. Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Química. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/130301Quimica.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. IBGE. **Cadastro Nacional de Atividades Econômicas - CNAE**. Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/?view=secao&tipo=cnae&versao=9&secao=C>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. IBGE. **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 09 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. IBGE. **População estimada, 2017**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 09 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Básica 2014**. Brasília: Inep, 2016a. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/sinopses\\_estatisticas/sinopses\\_educacao\\_basica/sinopse\\_estatistica\\_educacao\\_basica\\_2014.zip](http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_basica/sinopse_estatistica_educacao_basica_2014.zip)>. Acesso em: 29 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Básica 2015**. Brasília: Inep, 2016b. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/sinopses\\_estatisticas/sinopses\\_educacao\\_basica/sinopse\\_estatistica\\_educacao\\_basica\\_2015.zip](http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_basica/sinopse_estatistica_educacao_basica_2015.zip)>. Acesso em: 29 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Básica 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/sinopses\\_estatisticas/sinopses\\_educacao\\_basica/sinopse\\_estatistica\\_educacao\\_basica\\_2016.zip](http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_basica/sinopse_estatistica_educacao_basica_2016.zip)>. Acesso em: 29 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2005-2015**. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_ideb/planilhas\\_para\\_download/2015/resumo\\_tecnico\\_ideb\\_2005-2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2015/resumo_tecnico_ideb_2005-2015.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 30 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**/Secretaria de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010. 99 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3ª Edição. Brasília, 2016c. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3ª Edição. Brasília, 2016d. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda: Dados por Município**. Disponível em: <[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_isper/index.php#](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#)>. Acesso em: 24 jan. 2018.

CARVALHO, K. B. Territórios produtivos: estudo geográfico do I Distrito Industrial do Ceará. **Dissertação** (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia. Fortaleza, 2009.

CEARÁ. Secretaria das Cidades. **Núcleo Estadual de Apoio a Arranjos Produtivos Locais**. Disponível em: <[http://www.cidades.ce.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=43636&Itemid=142](http://www.cidades.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=43636&Itemid=142)>. Acesso em: 10 fev. 2018.

IFCE. **IFCE em Números**. Disponível em: <<http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>>. Acesso em: 09 fev. 2018.

OPPS. Observatório de Políticas Públicas Sustentáveis de Maranguape. **Mapa dos distritos de Maranguape**. Disponível em: <[observatoriomaranguape.com](http://observatoriomaranguape.com)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

SEDUC. **Educação Profissional** – Endereço das Escolas. Disponível em: <[http://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=192:lista-escolas&catid=10:servicos&Itemid=344](http://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=192:lista-escolas&catid=10:servicos&Itemid=344)>. Acesso em: 06 fev. 2018.

UECE. **Graduação à Distância**. Disponível em: <<http://www.uece.br/uece/index.php/graduacao/adistancia>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UECE. **Graduação Presencial**. Disponível em: <<http://www.uece.br/uece/index.php/graduacao/presenciais>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UFC. **Prograd**: cursos de graduação. Disponível em: <<http://www.prograd.ufc.br/cursos-de-graduacao/>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UFC. **Prppg**: pós-graduação *latu senso*. Disponível em: <<http://www.prppg.ufc.br/pt/pos-graduacao/lato-sensu/>>. Acesso em: 06 fev. 2018.

